

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## Um plano que não pode ser indiferente ao Algarve

FOI-NOS dado o ensejo de apreciar o «Plano Director do Desenvolvimento Urbanístico da Região de Lisboa», editado pelo Ministério das Obras Públicas, obra na qual se reúnem, além da proposta de Lei, os depoimentos que acerca dela se produziram e que se reconhecem ser de grande valor, «matéria merecedora do estudo atento dos serviços do Estado responsáveis pela execução da Lei e susceptível de inspirar no plano do Governo novas medidas orientadoras para a ampliação e o aperfeiçoamento da sua intervenção no domínio de questões tão importantes e tão actuais como são, seguramente, as da ordenação urbanística do nosso País, particularmente nos sectores nacional e regional».

Quando o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira elaborou o Plano tivemos oportunidade de nos referirmos ao importante documento com o merecido aplauso e julgávamos que o mesmo suscitaria apreciações louváveis dos srs. deputados pelo Algarve, provincia que,

Conclui na 4.ª página

## Os incompreensíveis embaraços que estão a dificultar a construção do hotel de Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — A Junta de Turismo desta localidade, estranhando a demora do início da construção do hotel desta praia, que foi considerado de utilidade turística pelo S. N. I., acaba de verificar que tal demora se deve ao facto de ainda não ter sido concedido o respectivo empréstimo.

Há dois anos que o projecto do hotel sofre verdadeiros tratamentos de polé, da parte das entidades responsáveis, e agora que tudo está em ordem não se compreendem de forma alguma os embaraços que surgem, cremos que da parte do S. N. I., entidade cuja finalidade é colaborar, auxiliar e contribuir com a sua inteligente acção para o desenvolvimento e o maior progresso turístico do nosso País. Se a verba está orçamentada, por que não é concedida a comparticipação imediatamente, para que este melhoramento de grande projecção turística seja uma realidade?

Esta demora, injustificável, representa um prejuízo incalculável para esta praia, para o Algarve e para o País, e só ao espírito de sacrifício e à vontade inquebrantável do empreendedor se deve o não ter desistido já da construção.

E' bem lamentável o que se está a passar e aqui lavramos o nosso veemente protesto contra tão inconcebíveis demoras e entraves à realização de obras que vêm enriquecer o turismo do País — futura maior riqueza nacional. — Eurico Santos Patrício



Um bonito casaco a sete oitavos, guardado a «astrakan». Simple e muito elegante — mesmo com a sombrinha ou precisamente por isso.



Os srs. ministros da Presidência e das Obras Públicas e outras altas individualidades na inauguração da Pousada de Sagres

## Sobre a histórica rocha de Sagres, ergue-se a mais bela pousada de turismo de Portugal

SAGRES até há pouco tão triste e abandonada por não dispor de acomodações para quem desejasse visitar a austera rudeza da sua contextura, local que lembra a mais atrevida e fantástica aventura da Idade Média, acaba de se integrar nas exigências da civilização do nosso tempo com a inauguração da magnífica pousada do S. N. I., considerada justamente a melhor do País. Os pormenores do utilíssimo acontecimento são já conhecidos pela larga difusão que lhes deu a Imprensa diária. Limitar-nos-emos portanto a assinalar o facto que marca mais uma etapa do apetrechamento turístico do Algarve — da Operação Algarve-Turismo.

As declarações dos srs. ministros da Presidência e das Obras Públicas e prof. Caetano da Mata, foram,

Conclui no 8.ª página

## O Largo da Feira em Olhão oferece um lamentável aspecto de abandono

OLHÃO — Chamam a nossa atenção para o estado de abandono em que se encontra o Largo da Feira no qual está situado o matadouro municipal. Em dias de chuva as pessoas residentes nas imediações ou que têm afazeres no matadouro são forçadas a transitar pelo lamacal e poças de água, isto porque até agora não se construiu uma passadeira de pedra ou de asfalto ligando a Praça João de Deus ao matadouro.

A iluminação nessa zona é também deficientíssima o que constitui um inconveniente para quem ali tem que passar de noite. Já tem sido solicitada às autoridades policiais a ronda daquela área até às escolas primárias para pôr termo a certos abusos.

Por mais de uma vez têm sido pedidas providências à Câmara Municipal a qual não satisfaz os pedidos, ao que parece por falta de verba. Como estamos no princípio do ano, renovamos o pedido, na certeza de que a edilidade não deixará de atender a justa pretensão. — C.

## SEGUROS

Os seguros de produtos e máquinas agrícolas em 1959 no Algarve foram em número de 6.231, no valor de 29.603 contos. Os sinistros limitaram-se a 18 pelos quais os interessados receberam indemnizações no montante de 101 contos.

## «IN MEDIO STAT VIRTUS»

DIZIAM os latinos, gente que deixou boa reputação de sensata, que «in medio stat virtus», que nós, à algarvia da baixa-mar, traduziremos por «nem muito ao mar, nem muito à terra». Esta máxima vem a propósito da chamada reorganização ou concentração industrial e foi-nos sugerida pela nomeação da comissão reorganizadora da indústria do calçado, à qual preside o nosso comprovinciano, sr. dr. Quirino Mealha. Esta indústria, em regime de artesanato, tem importância no Algarve, especialmente no concelho de Loulé, onde elevado número de pessoas emprega a sua actividade no fabrico de calçado. Daí o ter despertado em nós o receio de que a anunciada reorganização venha afectar de certo modo estes pequenos industriais. E' que nos foi mostrada uma lista de determinada indústria que se concentrou na qual há sócios com 0,041; 0,014 e 0,0099 por cento do capital, correspondendo o último à quota de 1.038\$00. Isto é, não terão rendimento sequer para mandar cantar um cego quando antes da con-

Conclui na 5.ª página

## A citricultura está a desenvolver-se no Norte de África

DESENVOLVIMENTO das plantações de citrinos na Argélia durante os últimos 20 anos, passou de 8.000 para 40.000 hectares, dos quais 70% de laranjeiras, 14% de tangerineiras e 5% de limoeiros. A produção argelina nos próximos anos poderá atingir um volume de 5 milhões de quintais, prevendo-se mesmo que, em 1970, venha a ser de 6 milhões de quintais. Actualmente, 99% das exportações são absorvidas pelo mercado francês, mas os argelinos estão tentando, também, enviar os seus citrinos para os mercados da Alemanha, Suíça, Bélgica e Inglaterra. Neste sentido, as autoridades arge-

Conclui na 5.ª página



A simplicidade deste modelo confere-lhe uma graciosidade simpática. E' da autoria da «Mat Kaplan Fall» e repare-se bem no desenho do corpo que foge à vulgaridade.

## A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

por ANTERO NOBRE

III

AQUELA que apresentámos no artigo anterior não é a única ligação verosímil entre os proprietários da quinta da Torre e o nome de S. Gonçalo de Lagos; pelo menos mais duas é possível encontrar, e vamos expô-las aqui também, porque, apesar de todas as dúvidas que nos oferecem, talvez possam ajudar a esclarecer o caso que nos ocupa.

A primeira diz respeito ainda a D. Fernando de Mascarenhas, morgado da Gocharia e 1.º conde da Torre, que, embora tivesse recebido o título das mãos de Filipe III (em 1658), foi depois um dos heróis da Guerra da Restauração e das lutas contra os holandeses, no Brasil. Ora, é sabido que uma das preocupações dos governantes espanhóis foi acabar com o culto dos santos portugueses, pelo que este envolvia de exaltação patriótica e esperança de recuperação da independência nacional, e de tal modo que, imediatamente após o 1.º de Dezembro de 1640, a grande intensificação do mesmo culto foi uma das maneiras encontradas pelo clero, pela nobreza e pelo povo para manifestarem

Conclui na 8.ª página

## O NATAL DO PESCADOR NA FUSETA

AINDA não se diluiu a excelente impressão que a alegria esfuziante da pequenada em nós provocou, ao assistirmos em 6 deste mês à festa que os Serviços Sociais das Casas dos Pescadores promoveram na Fuseta. Este Natal do Pescador, magnífica jornada de fraternidade, de realização social, de compreensão total dos problemas humanos, foi vivido sem dúvida sob o prisma dos altos princípios que caracterizam e objectivam a quadra natalícia. A gente do mar foi levada uma mensagem de esperança e de certeza, e nesta simultaneidade, a essência da própria festa.

Presidiu ao acto o sr. com. Carlos Pacheco Pinto, desvelado amigo da classe piscatória, que tão arduamente tem pugnado pela solução dos seus problemas, estando também presentes o sr. tenente José Brás, diligente delegado Marítimo na Fuseta, a quem os pescadores locais muito estimam e, pelos Serviços Sociais, as sr.ªs D. Maria Francisca Picóito, D. Maria Júlia Capela e D. Maria José da Cruz.

Algumas dezenas de brinquedos e muitas guloseimas foram distribuídos, para gáudio da pequenada, bem como muitas centenas de peças de roupa, de tão grande utilidade nesta época invernal.

No final, todos saíram satisfeitos e felizes, nos olhos a brilhar autêntica alegria. Para os filhos dos pescadores, o Natal foi verdadeiramente «Natal», e ao encerrarmos este apontamento queremos formular um pedido, que é, ao mesmo

Conclui na 4.ª página



Um aspecto da distribuição de brinquedos aos filhos dos pescadores da Fuseta

## Está constituída a comissão de homenagem à poetisa Lutgarda de Caires

SOB a presidência de honra do escritor e cientista, sr. dr. Álvaro de Guimarães Caires, filho da homenageada, está constituída a comissão incumbida pela Casa do Algarve de levar a efeito a reunião dos meios materiais necessários para se consagrar condignamente a memória da poetisa e escritora Lutgarda de Caires, com a elevação de um busto em Vila Real de Santo António, sua terra natal.

Além do presidente da direcção da Casa do Algarve, sr. major Mateus Moreno, fazem parte dessa comissão as representantes vila-realenses sr.ªs D. Isabel Centeno Rocha de Sousa Carvalho e D. Maria do Nascimento Afonso Conceição Gomes Sanches; as sr.ªs D. Lutgarda da Silva Rodrigues Nunes e dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca

Continua na 8.ª página

## «JORNAL DO ALGARVE»

DEU-NOS o prazer de transcrever o nosso artigo intitulado «Sem um aeródromo e sem um porto que receba paquetes não podemos aspirar à categoria de segunda Costa Brava» o nosso prezado colega «A Voz de Loulé», o que significa que comunga nos nossos pontos de vista. Agradecemos.



O aspecto lamacento e imundo que oferece o Largo da Feira, em Olhão

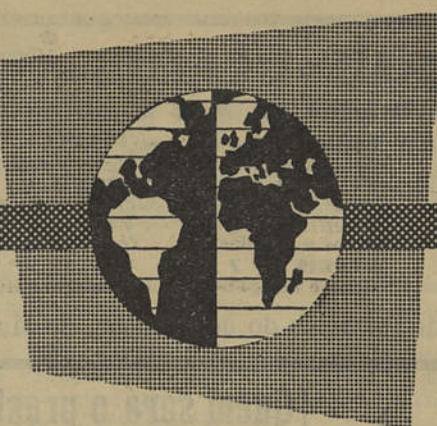
## FRUTOS SECOS

DE Janeiro a Novembro findos exportámos 129 toneladas de amêndoa com casca, no valor de 1.259 contos; 1.322 de miolo de amêndoa, avaliado em 33.567 contos; 1.680 de grão de alfarroba farinada, no valor de 12.960 contos; 420 de grão de alfarroba, no montante de 1.828 contos; 3.316 de alfarroba triturada, avaliada em 3.776 contos; 1.543 de fijos secos, no valor de 5.993 contos e 3.090 de pasta de fijo, no montante de 9.872 contos.

Visado pela delegação de Censura



# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## A AVIAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

UM percurso mais curto do que aquele que milhões de pessoas fazem diariamente, de suas casas para o escritório, constituía um pesadelo para os técnicos da Shell, encarregados de abrir um poço petrolífero numa ilha da Nova Guiné, onde o calor é asfixiante. Tinha ido à frente uma equipa que, com grande dificuldade, rompera caminho pela floresta húmida e pantanosa, e estabelecera uma clareira a alguns quilómetros para o interior, mas os engenheiros mostravam-se pessimistas quanto à hipótese de construir uma estrada que, através de terreno tão lamacento, garantisse as comunicações.

Havia que transportar, até à clareira, a equipa de técnicos e material com o peso de muitas toneladas, para que as operações de perfuração principiassem o mais rapidamente possível.

Felizmente, porém, a clareira era acessível por via aérea, desde que se utilizasse um helicóptero. Neste caso, foram até utilizados dois, transportando em cada viagem o total de uma tonelada de carga.

Essa preciosa carga compunha-se de material, que abrangia desde o conjunto de peças que constituem a torre de perfuração, tubagem, revestimentos e equipamento para os primeiros socorros, até «punais» e alfinetes. Em resumo, tudo quanto os técnicos necessitassem para o seu trabalho e conforto.

Esta iniciativa demonstrou que a aviação podia contribuir para que uma companhia petrolífera economizasse muito tempo e energia na pesquisa de petróleo. As actividades aeronáuticas da indústria petrolífera assemelham-se, por vezes, às de uma pequena companhia de transportes aéreos.

O Grupo de Companhias Royal Dutch/Shell fundou uma companhia, a Shell Aircraft Ltd., destinada a coordenar mais eficazmente as suas actividades aéreas em todo o mundo, excepto na América do Norte. Essa companhia colabora com as equipas de técnicos que trabalham no ultramar, dando-lhes úteis informações e resolvendo as dificuldades que surgem relacionadas com transporte. Discute também, com as fábricas de aviões as modificações a introduzir nos aparelhos, para atender a sugestões e reclamações dos técnicos petrolíferos. Fornece ainda sobressalentes e equipamento.

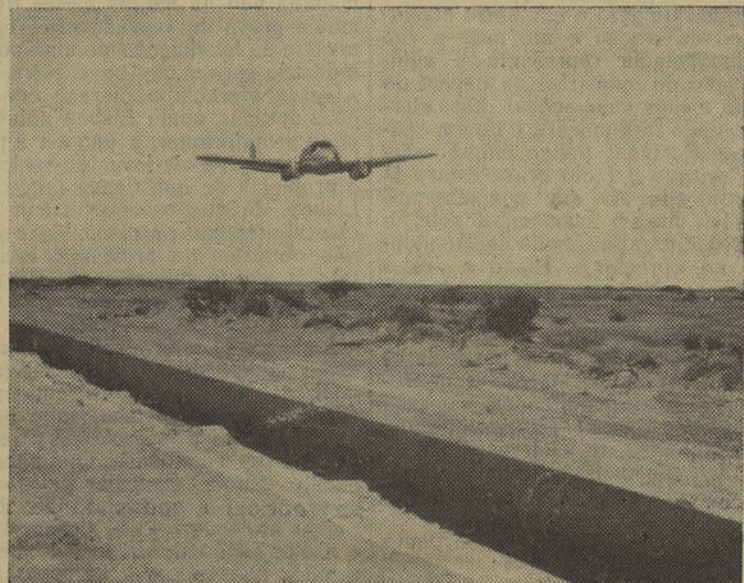
A fim de assegurar carreiras re-

gulares e atender a casos especiais, o Grupo Royal Dutch/Shell possui 25 aviões de todos os tipos e alugou ainda para seu serviço mais 84 aparelhos. Tal frota opera não só na Grã-Bretanha como no Borneo Britânico, Venezuela, Indonésia, Nova Guiné, ilha da Trindade, Golfo Pérsico, Nigéria, Argélia e Colombo.

Os aviões são utilizados em dezenas de missões. Substituem-se aos aviões comerciais no transporte de empregados superiores para conferências e para as instalações petrolíferas e outros locais. Também são usados, como dissemos, na prospecção de petróleo, para transportar abastecimentos ou para auxiliar os cientistas na fotogra-

Um dos exemplos dessa actividade verifica-se na concessão petrolífera do Lago Maracaibo, na Venezuela. Ali, o helicóptero tem salvo muitas vidas. Como aliás no Golfo Pérsico, onde ainda recentemente um técnico de prospecção ficou gravemente ferido e foi transportado para um hospital no litoral, a fim de ser sujeito a um tratamento que, de outra maneira, não poderia ter recebido.

Pequenos bimotores, que utilizam pistas de aterragem de limitado comprimento, são também muito úteis nas áreas de exploração petrolífera. De facto, tais aviões possuem equipamento completo de rádio e de navegação aérea e podem frequentemente voar,



Um avião do Grupo Royal Dutch/Shell em voo de inspecção de um «pipe-line» na Venezuela

fia aérea e ainda no levantamento aéreo de terrenos onde se admite que exista petróleo. Servem, igualmente, para estabelecer comunicações regulares entre campos petrolíferos distantes e uma base central, para entrega de correio e víveres, ou para acudir a um apelo de urgência como o transporte de um médico ou de um enfermo.

Os aviões são do tipo convencional, mas foram escolhidos os mais apropriados ao fim em vista, introduzindo-se-lhes algumas modificações para maior eficiência.

Os helicópteros, hoje o meio de transporte aéreo com maior número de aplicações, são muitas vezes os «animais» de carga dos campos petrolíferos. Mas as suas possibilidades, muito limitadas do ponto de vista técnico, restringem o seu uso.

De facto, se houvesse um helicóptero capaz de transportar cinco toneladas durante 80 quilómetros a preço económico, isso aumentaria grandemente o valor do transporte aéreo na indústria petrolífera.

Seja como for, os homens que vivem junto às sondas, em locais longínquos, não se sentem isolados do mundo exterior. Os helicópteros podem aterrar em plataformas especialmente preparadas para esse fim, transportando-os quando necessário para a civilização.

Outra importante função do helicóptero é manter a ligação entre a terra e os locais de sondagem aquática.

com economia, longas distâncias.

No deserto do Saará, as equipas de projecção não trabalham mais de três semanas consecutivamente, sem que gozem licença para repouso. A solução foi fretar um «Dakota» que trás para o deserto correio, géneros alimentícios e novas equipas de técnicos e leva os que têm direito a descansar do seu trabalho árduo. Foram construídas cerca de vinte pistas de aterragem, a curta distância dos acampamentos temporários.

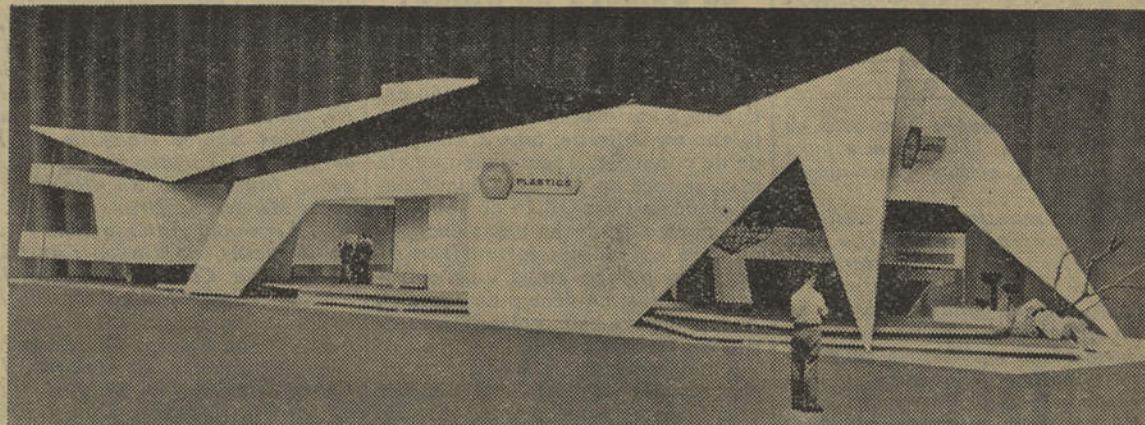
Os aviões também lançam, em paraquedas, abastecimentos nos locais onde não existem pistas de aterragem e onde não podem ir helicópteros. Os paraquedas são caros e nem sempre se podem recuperar. Por isso, surgiu uma ideia engenhosa em Borneo, o fabrico de paraquedas com mosquiteiros velhos, aproveitando as partes rectangulares que formam o topo dos mesmos.

### Os achados históricos verificam-se quando menos se espera

DIZEM que o petróleo está onde se encontra... E à medida que a sua pesquisa se estende por todo o mundo não admira que os prospectores do petróleo façam simultaneamente outras descobertas.

Segundo o «The Oil and Gas Journal», uma equipa de perfuração que actuava em Wyoming (E. U. A.) deparou com uns ossos de forma curiosa ocultos numa nascente. Os antropólogos verificaram depois que se tratava dos restos dum mamute — enterrados há mais de 12.000 anos e em óptimo estado de conservação.

Por sua vez, os geólogos da Shell que estão a trabalhar na península de Grinnell, na remota ilha de Devon, 680 milhas ao sul do Polo Norte, encontraram num esconderijo improvisado com pedras uma mensagem ali deixada por uma expedição ao Ártico, em 1853, quando Sir Edward Blecher capitaneou uma equipa de socorro que procurava Sir John Franklin. Esta mensagem e alguns apontamentos que estavam juntos projectam luz sobre um acontecimento já há muito esquecido e foram entregues às entidades interessadas.



O Stand da Shell na Exposição Internacional de Plásticos realizada em Utrecht (Holanda)



## SERVINDO A LAVOURA

### A «CÁRIE» OU «FUNGÃO» DO TRIGO

pelo eng. - agrónomo Eduardo Caupers

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.)

TODOS os anos, por esse mundo fora, se perdem muitos milhares de contos devido a uma doença que é vulgarmente designada no nosso País por «cárie» ou «fungão» do trigo, e que é provocada por um fungo — *Tilletia caries*. As plantas doentes reconhecem-se pelo seu porte mais pequeno em relação às plantas não atacadas; as espigas das plantas atacadas parecem amadurecer mais cedo do que as espigas das plantas sãs.

As plantas atacadas por esta doença são mais sensíveis aos acidentes meteorológicos e muitos autores há que consideram esta doença como uma das principais causas da «acama» do trigo.

O fungo desenvolve-se paralelamente com a planta de tal modo que, na época de maturação, em vez de se formarem grãos de trigo nas espigas vêm a formar-se pequenos sacos contendo, cada um, milhares de esporos do fungo. Compreende-se portanto qual é o processo de contaminação: ao debulhar uma espiga doente vamos libertar milhares de esporos que, por sua vez, vão contaminar grande número de grãos de trigo. Se estes novos grãos já contaminados vierem a ser utilizados para semente, sem qualquer tratamento, a planta que germinar desse grão ficará automaticamente atacada.

O tratamento da semente de trigo, antes da sementeira, é já hoje prática corrente em muitas regiões e constitui uma operação tão simples que mal se adivinha o esforço secular que está por detrás de tal prática.

Foi no século XVII que, na Grã-Bretanha, se descobriu, por acaso, o valor do tratamento da semente de trigo a fim de evitar a «cárie» ou «fungão». De facto, em 1665, afundava-se perto de Bristol uma embarcação carregada de trigo; grande parte da carga foi, porém, recuperada devido à pouca profundidade a que o barco estava afundado. Os lavradores da região de Bristol que utilizaram o trigo recuperado verificaram, com espanto, que as suas searas estavam livres de «fungão», ao passo que grande número de lavradores vizinhos que não tinham utilizado a semente proveniente do navio afundado, possuíam searas onde havia grande percentagem de plantas atacadas. Este facto

originou a prática de colocar a semente em salmoura, processo que se popularizou muitíssimo em Inglaterra e foi utilizado até cerca de 1760.

De 1760, data em que se descobriram as virtudes do sulfato de cobre na desinfecção da semente de trigo, até cerca de 1900, foi o sulfato de cobre o produto mais utilizado para este fim, mas a imersão numa calda de sulfato de cobre afectava geralmente o poder germinativo da semente.

Já no começo do século XX veio a popularizar-se o tratamento da semente de trigo

com soluções de formol, mas cedo se verificou que este produto também por vezes afectava o poder germinativo da semente.

Por alturas de 1915 apareceram os primeiros produtos organo-mercuriais para tratamento a seco, que se revelaram de grande eficácia, mas o perigo de intoxicação do pessoal chamado a manipular tais produtos retardou a sua popularização. Entretanto descobriam-se as virtudes do tratamento com carbonato de cobre, produto este que teve também grande popularidade.

Finalmente, em 1945, quatro cientistas franceses publicavam um relatório no qual se afirmava que o hexacloroben-

Conclui na 6.ª página



Estas «Shelllets» animam uma festa realizada em Toronto (Canadá)

## ANEDOTAS

Um novo rico entra num estabelecimento a fim de comprar um candeeiro de sala. Escolhe uma peça de terrível mau gosto, toda cheia de reboliões, mas bastante cara.

Depois trava o seguinte diálogo com o caixeiro:

— Onde acha que devo pendurar o candeeiro na minha sala?

— Qual é o formato da sala?

— Em rectângulo...

— Bem, coloque o candeeiro no cruzamento de duas diagonais.

— Então, nesse caso, embrulhe também as diagonais!

\*\*\*

No comboio uma deliciosa garota fica insistentemente um indivíduo que está sentado na sua frente. Heita ao reconhecê-lo. Será, não será? Definitivamente é bem ele, o «Tal», o cantor de «charm».

— Desculpe-me, dis a garota, um pouco timidamente. O senhor é o Tal?

— Sou, sim menina...

— Fantástico! Fabuloso! Sabe que é o meu idolo! O meu sonho! O meu...

E durante meia hora, a pequena desfas-se em elogios, em palavras de admiração.

Até que o cantor a detém com um

gesto olímpico e diz, compassivo: — Vejamos! Já falámos bastante de mim! Porque não falamos agora um pouco de si?

— De mim?... dis a garota, absolutamente modesta.

— Claro! Por exemplo, o que pensa da minha última canção?

\*\*\*

Dois loucos encontram-se suspensos pelos pés no ramo mais baixo de uma figueira. De repente, um deles larga-se e cai de cabeça.

— Estás doido? — pergunta-lhe o companheiro que se mantém suspenso.

— Não! Estou maduro.

\*\*\*

Quin-Quin fica viúvo e acompanha a esposa à última morada. No cemitério o seu desgosto emociona todos os presentes. Soluça e geme de tal maneira que um amigo tenta consolá-lo:

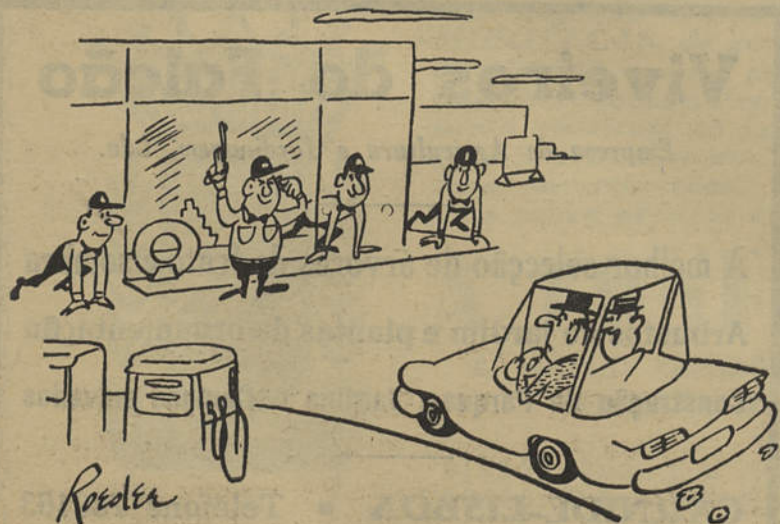
— Vamos, Quin-Quin — dis-lhe — compreende a situação! Se forte! É a vida! Ninguém sabe se, vá lá, daqui os seis meses não encontrará uma outra encantadora esposa...

— Dentro de seis meses? — replica Quin-Quin, amargurado. — Mas que vou eu fazer esta noite?

### ANTES INFIEL DO QUE AVARENTO

— Uma opinião do antigo manequim Bárbara

Bárbara, antigo primeiro manequim de Balmain, que quase casou com o «play-boy» «Baby» Pignatari, para depois se consorciar com um rico fazendeiro marroquino, Sam Nahon, acaba de se divorciar. A propósito, declarou: «Baby» era volúvel mas pródigo em presentes e verdadeiramente encantador. Sam por sua vez, era fiel mas muito agarrado ao dinheiro. E, sem dinheiro, para que me servia tanta fidelidade?»



— Vais ver como eles se mexem!

### CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78-688

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <b>HERBIS N.º 1</b><br>Dissolvente do ácido úrico  | <b>HERBIS N.º 4</b><br>Azia e má digestão | <b>HERBIS N.º 8</b><br>Fígado e vesícula    |
| <b>HERBIS N.º 2</b><br>Regularizador da circulação | <b>HERBIS N.º 5</b><br>Contra bronquites  | <b>HERBIS N.º 9</b><br>Contra o hemorroidal |
| <b>HERBIS N.º 3</b><br>Depurativo do sangue        | <b>HERBIS N.º 6</b><br>Nervos e insónias  | <b>HERBIS N.º 10</b><br>Tónico do coração   |
|  | <b>HERBIS N.º 7</b><br>Rins e bexiga      | <b>HERBIS N.º 11</b><br>Laxativo suave      |

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

## CUMPRIMENTOS DE BOAS-FESTAS

Tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos de boas-festas, que agradecemos penhoradamente, os srs. eng. Armando da Palma Carlos; dr. João da Silva Nobre; majores Jacinto José Nascimento Moura e Mateus Moreno; Egas Salgueiro; pintor Jaime Murteira; Guilherme Olivério da Rosa Rodrigues, chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. no Algarve; André Martins Caiado, cônsul da República Federal da Alemanha, em Faro; Alexandro Freijal del Villar, chefe da Repartição Espanhola de Turismo, em Lisboa; José de Sousa Baguinho e Joaquim Alves Mestre, ambos de Lourenço Marques; José dos Santos Valentim, do Rio de Janeiro; Viriato Rodrigues Miguel, funcionário da «Robbitalac»; John Mendes, de Brunswick (U. S. A.); Fernando António Reis Paulino de Jesus, do Dundo (Angola); Manuel do Carmo Firmino, José Paixão Neves Pudim, Eduardo Rosa Joaquim, Joaquim dos Reis Sequeira e sua esposa, D. Margarida de Jesus Pereira de Sequeira, José Cabrita Rocha, José Manuel Silveira Vieira, Joaquim Daniel Evangelista, António José Bravo, Adriano A. Simões Ramos, José Manuel Júdice Pontes Gonçalves, António Rosa Mendes, Manuel António Caldeira e esposa, D. Susete do Carmo Morais Caldeira, João Henrique Sant'Ana Engrila, Vitor Manuel Ambrósio Neto, D. Maria dos Anjos Neves, D. Maria Lucinda Trindade Pereira, D. Maria do Rosário Calca, de Waterbury (U. S. A.), D. Ilda Fonseca, proprietária da Pensão Albufeirense, D. Maria Ascensão Baganha; os nossos colaboradores: comandante José Salvador Mendes, dr. António de Sousa Pontes, prof. João Francisco Manjua Leal, Mário Zambujal, António da Encarnação Viegas, José Pereira Costa Júnior, Antero Nobre, Hermenegildo Neves Franco, Arnaldo Martins de Brito, Dario Norberto Neves Pereira, João Gomes, Eurico dos Santos Patrio, Elisiu Gonçalves, Jesus Nunes Raimundo, Alvaro Duarte Gomes; e as firmas: Ciesá — Publicidade Portuguesa, S. A. R. L., Ch. Lovilleux S. A., Produções Sande Freire, Wandschneider & C.ª, Lda., Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas «Quintas & Quintas» S. A. R. L. e Júlio Mendes, Herdeiros.

Também nos enviaram cumprimentos: o Banco Nacional Ultramarino, Casa dos Portugueses (Clube Artístico de Recreios e Desportos) de Casablanca, Hotel Mundial, Federação Nacional dos Produtores de Trigo, Casa do Povo e Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira, Grémio Nacional da Imprensa Regional, Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, Grémio dos Industriais de Panificação de Faro, Sport Faro e Benfica, Casa dos Rapazes de Faro, Ginásio Clube de Tavira, Estrela Futebol Clube Tavirense, Associação de Futebol de Faro, Sindicato Nacional dos Maquinistas, Motoristas e Ajudantes Marítimos e Fluviais do Distrito do Porto, Casa do Povo da Conceição de Tavira, Gabinete Português de Leitura de Pernambuco e os srs. chefes e funcionários dos postos da P. I. D. E. em Faro e Vila Real de Santo António.

## Mirante

### Visitar

VISITAR é sempre um acto de aproximar. Para bem e para mal — que há visitas indesejáveis, também.

Mas, de maneira geral, visitar é um acto de aproximação. Um acto de amizade. Uma manifestação de simpatia. Um raio de luz no isolamento. Uma bandeira aberta ao vento da solidariedade.

Quem visita empresta o calor da sua simpatia. Demonstra o bem que tras o coração iluminado. Estreita as duas margens por onde desliza o rio da estima. Estende, de mãos francas, o penhor da consideração.

O visitado é campo aberto a todas as emoções. Desdobra o coração em reconhecimento. Lágrimas rompem o emaranhado dique da compostura. Peito aberto estendido à soalheira. Alegria embandeirando em arco os mastros da ocasião.

Visitar é, ainda e sempre, o mais demonstrativo acto de solidariedade humana!

### Visita

FOMOS, num dos últimos domingos, em visita. Pessoa muito querida e sempre lembrada esperava, desde há tempo, a nossa chegada. No entanto, ela coincidiu com o inesperado. Sómente depois dessa surpresa, o correio chegou, anunciando a escala dos nossos barcos a tal porto...

Outão é um lugar maravilhoso! A natureza como que caprichou em demonstrar que o mar e a serra podem ser bons vizinhos. Irmanagem-se, mesmo! A Serra da Arrábida oferece os mais apaixonantes motivos visuais! Arborização total, luxuriante. Rasgada à beira de precipícios, o mar servindo de fundo contraste à serra, a estrada, larga e mutilada de inúmeras curvas, leva-nos serra acima. E o mar, sempre o mesmo mar, a acompanhar-nos, como pai espectacular, ou traço gigante...

O jogo do sol e das nuvens põe pinceladas de luz e de escuro nos mais caprichosos recantos da paisagem. Momentos há que temos a sensação do carro transportador ir servir de joguete em descida incontrollada, rochas abaixo, tão rente ao abismo se passal! Mas, precisamente pelo que há de perigoso, é que o realce do maravilhoso se impõe!

Entrelaçadas na paisagem serrana, surgem aqui e ali bonitas habitações. Elas sugerem recolhimento, lugares de meditação. Num desvão do caminho, um restaurante adormece ao tempo frio, na inutil espera de clientela, que só muito mais tarde deverá aparecer, quando a Primavera limpar do céu o borrão das nuvens.

Quase no fim da nossa viagem, braços gigantes das chaminés incensam os ares, como em súplica... Longas construções surgem aqui e ali, como que acachapadas... Outros blocos da fábrica de cimento elevam-se, imponentes na sua estrutura fabril. Respira-se trabalho, retrata-se trabalho, presente-se trabalho... Os olhos e os sentidos enchem-se de uma actividade inacreditável — que só os homens-opeários provam ser real.

Logo após a nossa passagem por essa progressiva instalação fabril de cimento, surge-nos o lugar do destino da nossa visita. O Sanatório Marítimo do Outão, velha mas bem conservada fortaleza, ergue-se, em contra-luz irreal. Tem imponência, na sobriedade das suas linhas!

Ultrapassado o largo portão da entrada, percorremos amplo passeio, atravessamos algumas portas e chegamos a um longo corredor, amplo, limpo e arejado, onde a espera pela hora da visita começou.

António do Rio

## O NATAL DO PESCADOR NA FUSETA

Conclusão da 1.ª página

tempo, um programa, o melhor programa para o próximo Natal do pescador fusetense: que se solucione o problema da barra, essa questão que tanto preocupa e prejudica a classe piscatória local e até a própria economia da Nação. Que se impulsione a alavanca da realização da obra, que as autoridades responsáveis olhem mais uma vez com interesse para uma povoação cujos habitantes vivem por vezes em compreensível ansiedade em face do estado da barra, é quanto osamos esperar.

João Leal

## Quem será o presidente da Câmara de Olhão?

É a pergunta que neste momento surge a uma parte dos olhanenses. Verdadeiramente, não está nela a curiosidade de saber se é fulano ou beltrano, mas a ansiedade de conhecer, quem quer que ele seja, se terá ou não capacidade para ajudar a tirar Olhão do sono em que dorme desde há umas dezenas de anos. A súbita formulação da pergunta parece vir já dum esfregar de olhos, no desejo de acordar. A expectativa está, pois, num espírito e não num corpo.

Olhão, debaixo da lei natural da alternância, tem estado a cumprir uma fase de ponto morto. Estará, porém, próximo o momento de sair dele, ou esse esfregar de olhos nada quererá dizer?

Se para recuperar o atraso precisa a Câmara de um homem bairrista, inteligente e de acção, para que sinta, equacione e resolva não só os problemas causadores desse atraso — plano de urbanização, escola técnica, etc. — como outros futuros, a verdade é que se não se modificarem o bairrismo e a mentalidade dos olhanenses responsáveis pela sua terra, não entraremos, desta vez ainda, na curva ascendente: os que formarem a Câmara porque, sejam quem forem, recebem o nome de olhanenses e todos os outros que tenham uma açoteia ou um mirante. Os primeiros têm de cooperar com os segundos e não complicar os problemas por excesso de burocracia. Façamos claro: Tanto funcionários como vereadores não deverão atropelar os problemas de todos, com ódios e pontos de vista particulares; de mente aberta, devem, sem prejuízo de nenhum e para benefício de todos, seguir o caminho da lei, sem ficarem, infantilmente, presos nas teias que ela trouxe e que só não estão a mais nos lugares para onde foi feita. De contrário, adeus bom senso. Deverão compreender-se, tolerar-se e, despidos de petulâncias, vestes de mediocres, trabalhar dedicadamente, a bem do concelho.

Consiga ou não o novo presidente esta reforma de mentalidade, continuará alguns olhanenses a falar mal por tudo e por nada, a não cooperar com a Câmara, a desconfiar de que as suas acções servem apenas o interesse deste ou daquele? Se assim for, não estejamos a preocupar-nos com a pergunta, «quem será o presidente?» porque cada um (neste caso, cada terra) tem o que merece.

A pergunta é neste momento tão importante como esta outra: Quando renascerá o bairrismo em Olhão?

Diamantino Piloto

## TINTAS «EXCELSIOR»



Erika

EM LINDAS CORES MODERNAS E SEMPRE COM A SUA TRADICIONAL QUALIDADE



ESTABELECEMENTOS SIDA, LDA. RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. P. P. C. A. 5 LINHAS 369332 • LISBOA

Distribuidores no Algarve (Barlavento) CASA FARRACHA Rua do Comércio, 113 — OLHÃO Telefone 206

CAI-LHE O CABELO?... TEM CASPA?... É CALVO?...

## VITABOLBO

USE

E TODOS ESSES MALES DESAPARECEM CADA EMBALAGEM 100\$00

(RESTITUI-SE A IMPORTÂNCIA NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORÁVEIS)

Rep. Excl.: Produções Sande Freire Av. Alm. Reis, 94, 4.º Esq. — Telef. 734208 — LISBOA Dist. Geral: Farmácia Lobel Rua Infantaria 16, 98-B — Telef. 688807 — LISBOA Depositário e Distribuidor no Porto: Depósito Farmacêutico Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telef. 24471 — PORTO

PASSE A USAR VITABOLBO E DEIXARÁ DE SER CALVO, O CABELO NÃO LHE CAIRÁ E FICARÁ SEM CASPA ÊXITO ABSOLUTO NO CONTINENTE, ULTRAMAR E ESTRANGEIRO

## Um plano que não pode ser indiferente ao Algarve

Conclusão da 1.ª página

parecendo que não, tem muito que ver com a execução do que se propõe nesse trabalho sensato, objectivo e de finalidade social, económica e até sanitária. De há muito que nos insurgimos e mostramos o perigo que para o equilíbrio económico da Nação e até para a sua sobrevivência representa a aglutinação de indústrias na capital do País e suas imediações. Este alarme, dado tardiamente e de um canto de Portugal, pouco eficaz podia ser porque o facto grave estava já consumado. O que nós dissemos então, disse-o também, depois, o deputado sr. dr. Camilo de Mendonça ao apreciar o Plano e nestes termos: «No que respeita à localização das novas indústrias, não a podemos continuar a deixar a coberto das conveniências particulares de alguns industriais ou seus representantes qualificados, de uma protecção pautal estática, de um condicionamento esclerosado e da prática dos exclusivos, que os interesses privados coincidem sempre — ou quase sempre — com localizações inconvenientes sob o ponto de vista social, político, regional, militar e sanitário».

Temos a impressão de que nós lembrámos até que a capital do País oferecia recreios e diversões que não se encontram nas pacatas terras de província, circunstância que

## Anúncio

(2.ª publicação)

Pela 2.ª secção deste Tribunal enos autos de acção ordinária que Jaime Serrano Júnior, casado, industrial, residente em Parafita, Matosinhos, desta comarca, move contra Gomes & Ramos, Lda., sociedade comercial, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando aquela sociedade, na pessoa dos seus sócios António Agostinho Pereira Gomes e mulher Francelina Madeira Gomes, que tiveram a sua última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, da comarca de Vila Real de Santo António, e ausentes em parte incerta da Espanha, para, no prazo de 20 dias, decorridos os dos éditos, contestar, querendo, a mencionada acção ordinária, cujo pedido é o pagamento da quantia de 150.000\$00 acrescida dos respectivos juros desde o vencimento, mais despesas, custas e procuradoria, proveniente de uma letra, vencida em 27 de Setembro de 1959 e aceite pela referida ré. A falta de contestação importa confissão dos factos articulados pelo autor, e ainda para, se contestar, declarar se confessa ou nega a firma aposta na referida letra, sob pena de se entender que a confessa se nada declarar.

Porto e Tribunal da 1.ª Vara Cível, 19 de Dezembro de 1960.

O Corregedor do Cível, Armando Soares Ribeiro O chefe da 2.ª secção, Elísio Bessa de Almeida e Castro

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Rodrigues & Almeida, Lda. requereu licença para instalar uma oficina de serralharia civil e mecânica, com dois postos de soldadura eléctrica e oxiacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão e incêndio, emanações nocivas e radiações ionizantes, situada na Zona Industrial da Doca Nova, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro, confrontando a Norte com armazéns de Francisco Pedro Lopes, a Sul com a Rua 28, a Nascente com terrenos da Câmara Municipal de Olhão e a Poente com a Rua H.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Janeiro de 1961.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João A. Silva Graça Martins

## VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em ótimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvíto, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3 Telefone P. E. X. { 637024 633537

## BARCO DE RECREIO

Compra-se pequeno barco de recreio, com ou sem motor, novo ou usado. Dirigir-se a M. Paulo — Olhão.

## Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra Arbustos de jardim e plantas de ornamentação Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463

PARA EVITAR A GRIPE

ABSORVA ALIMENTOS COM VITAMINA C

PARA conservar a saúde é necessário um grande número de vitaminas. Todas têm propriedades diferentes e cada alimento contém algumas delas. Uma alimentação sã baseia-se num princípio importante: variedade.

A vitamina C só existe em certos legumes e frutas. Mas como a cocção a destrói em parte, é indispensável consumir estes produtos em cru, pois o papel da vitamina C é muito importante no organismo: mantém-o em forma e ajuda-o a lutar contra os micróbios. Se não quisermos ter gripe a vitamina C será um aliado poderosíssimo.

Nem todos os legumes e frutas são igualmente ricos nesta vitamina. Os melhores são:

As frutas ácidas: laranjas, limões, tangerinas, tomates, groselhas, azeitonas, etc.

As verduras finas e ervas muito verdes: agrião, alface, chicória e salsa.

É um erro quando se fazem saladas deitar fora as folhas verdes e apenas consumir as interiores. Por ignorância deixamos para o lixo as partes mais ricas em vitaminas. Para aproveitar até ao máximo as propriedades destas misteriosas substâncias que se designam A, B, C, etc., é necessário saber manipular os produtos que as contêm.

Quanto às verduras: 1.º — lavá-las inteiras e rapidamente, não as deixando de molho; 2.º — escolher alimentos muito frescos e raspá-los ou cortá-los com utensílios inoxidáveis; 3.º — se se trata de saladas prepará-las no momento preciso de se servirem e temperá-las com limão.

Nesta época podemos dispor de verduras cruas como a chicória, os rábanos, o repolho, a lombarda, etc., e entre as frutas, laranjas, limões, maçãs e peras.

Comer frutas e verduras cruas tem uma dupla vantagem: podem tomar-se ao princípio ou no final das refeições. Os legumes crus e frutos ácidos (tomates, azeitonas) têm qualidades de aperitivo; um prato de verduras cruas em salada assenta bem ao começar a refeição. Os frutos mais açucarados são, em compensação, muito agradáveis no final.

Os médicos que dedicam os seus esforços a calcular uma alimentação sã e equilibrada fornecem-nos alguns elementos. É conveniente consumir por dia:

75 gramas por pessoa de verduras cruas em salada.

125 gramas por pessoa, de fruta.

As crianças e os convalescentes devem tomar maior quantidade de fruta por dia. No Verão, devido à maior abundância de fruta e pelo seu poder refrescante, é conveniente aumentar estas rações. — M.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

Madrinhas espirituais

Dirigem-se-nos solicitando madrinhas espirituais os srs. João Isaias Barradas e Joaquim Leonardo Amendoeira Lopes, furriléis da Bateria de Artilharia de Évora, em Damão, Índia Portuguesa; soldados Manuel Colaço Júnior, Hospital Militar n.º 1 e Luis Valente Guerreiro, do Pelotão de Comando e Serviço, ambos de Pangim, Goa, Índia Portuguesa; soldado Manuel Maria Carneiro, n.º 225/59 da Comp.ª Dest. do B. C. 5, Bissau, Guiné Portuguesa; José Brás Gomes, marinheiro fog. mot. n.º 13.005, Escola de Mecânicos, Vila Franca de Xira e Mário Hélder da Silva, 1.º cabo miliciano n.º 641/59, 4.ª Comp.ª de Instrução, R. I. 1, Amadora.

A citricultura está a desenvolver-se no Norte de África

Conclusão da 1.ª página

linas instituíram uma fiscalização para evitar que saia do território, o produto que não corresponda aos mínimos requisitos de qualidade.

Quando a Marrocos, as plantações cobrem hoje uma superfície de 40.000 hectares, 88% dos quais de laranjeiras. A produção média de Marrocos é de 4 milhões de quintais. O ambiente é favorável às variedades precoces, com antecipação de algumas semanas sobre a laranja argelina e tunisina. A citricultura marroquina está mais industrializada do que a argelina, e 3/5 da sua exportação são dirigidos para a zona do franco, mas o Governo tem também procurado largamente favorecer a exportação para países que não façam parte desta zona. A exportação registou, nestes últimos anos, um aumento de 65% e os citrinos marroquinos estão penetrando cada vez mais na Alemanha e na Holanda.

Menos importante é a citricultura tunisina, dado que está muito fracionada e menos organizada para a exportação. Também em qualidade, os citrinos tunisinos são inferiores aos de Marrocos e da Argélia. A produção é constituída por 67% de laranja, 17% de limão e 9% de tangerina. Prevê-se que a produção em 1962 alcance 1 milhão de quintais. Metade da produção é destinada à exportação, a qual atinge actualmente cerca de 400.000 quintais, valor que traduz um aumento de 65% em relação a 1956.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Câmara Municipal de Alcoutim ANUNCIO

Faz-se público que no dia 4 de Fevereiro de 1961, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal de Alcoutim, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção da estrada municipal 506 do lanço de Martim Longo ao limite do concelho de Tavira — 9.ª fase — terraplanagens e aquedutos na extensão de 4.596,08 metros».

Base de licitação . . . 477.629\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, ou suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de onze mil novecentos e quarenta escudos e oitenta centavos. O depósito definitivo será de 5% da importância de adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim.

Alcoutim, 9 de Janeiro de 1961.

O Presidente da Câmara Municipal de Alcoutim

Artur de Moura

FIOS DE LÃ PARA TRICOT

NOVAS QUALIDADES (AOS PREÇOS DE FÁBRICA)

ESCOCESA desde Esc. 150\$00 cada quilo

ALEMÃ, Esc. 200\$00, cada quilo

Peçam amostras para

J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.

Rua da Madalena, 78 (Junta à Rua dos Rosalinos) Telef. 27652

— LISBOA —

Envia-se à cobrança

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — Lisboa



«IN MEDIO STAT VIRTUS»

Conclusão da 1.ª página

centração sempre apurariam, cremos nós, o suficiente para andar sem miséria ao de cima da crosta terrestre. Por isso invocamos a máxima latina. Se na emergência económica que atravessamos as coisas têm que sofrer correcção, operemos de modo a que o doente não morra do remédio. Os problemas têm que ser vistos dentro das possibilidades nacionais, evitando-se avolumar o proletariado com o abandono forçado dos seus afazeres dos pequenos industriais, alguns deles com um operoso e honrado cadastro de laboriosidade. Os nossos recursos não nos consentem aspirar à grandiosidade e poderio industrial dos países ricos e de técnica avançada. Temos que nos contentar com uma mediania que garanta a nossa sobrevivência no mundo económico, sem ofendermos a estabilidade social e interesses respeitáveis. Quer isto dizer que não podemos enveredar por um caminho que acabe por nos levar a um atoladoiro. Apêles aconselhou o comentador a não ir além do calçado. Pois por aqui nos ficamos, esperando que não haja ocasião para displicentemente exclamarmos: agora descalça essa bota!

TINTAS «EXCELSIOR»

Um descuido que podia ter ocasionado uma tragédia

FUSETA — O C. I. S. M. I. resolveu, tal como nos anos anteriores, fazer os seus exercícios de fogo perto da Fusetta, com os alvos na ilha de Tavira, frente à Torre d'Aires.

Sucedeu no entanto que a Delegação Marítima da Fusetta não tinha o menor conhecimento desse exercício, não avisando a navegação local. Este descuido, se por acaso é descuido, não pode passar em claro, porque poderia ocasionar algum desastre. Por sorte, como o dia estava ventoso, poucos barcos costeiros saíram para a faina. Somente a embarcação FZ-125-C, denominada «Fautinha» e de que é proprietário o pescador sr. Luciano Salvador, se demorou a pescar mais a leste da Fusetta. Pelas 15 horas, começaram os exercícios de fogos reais, indo as granadas rebentar quase ao pé da dita embarcação. O mestre ordenou que remassem para o porto o mais depressa possível, o que fizeram com a prontidão que o medo oferece. Ao chegar com o seu peixe à lota, Luciano Salvador declarou que as granadas iam cair quase a trinta braças de água, isto é, a uma distância de mais de duas milhas da terra.

Claro. Não aconteceu nada. Mas poderia acontecer. E achamos que todas as Delegações Marítimas e Capitânias dos Portos deveriam ser avisadas destes acontecimentos, para poderem prevenir os pescadores.

A rádio só, não basta. Porque nem todos os pescadores podem ter aparelho de telefonia!... — C.

CAUHAU E AREIA

Vendem-se na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim — Telefone 17.

Loulé... em retrato

«CALEIDOSCÓPIO», etimologicamente, é um instrumento de física formado por pequenos espelhos inclinados, e que a cada momento apresenta combinações variadas e agradáveis. Talvez por isso as imagens, em «Calidoscópio», primam por benévolas, aliciantes, em cambiantes diacomáticos de encômio ou panegírico.

Nós, em «Retrato», já não podemos dar essa feição antes procurando uma objectividade mais crua, mais real, menos empastada, para os nossos comentários. Temos de ser, portanto, mais fonetistas que ideografistas. É mais incisiva a nossa observação, mais acentuada a nossa crítica, mais próxima da realidade a nossa descrição. Sabemos que é menos apreciado este sistema de dizer as coisas, nuas e cruas, de apresentar os problemas ao vivo, com todas as arestas à vista, mas não podemos fugir do «retrato».

Estas considerações vieram a propósito, porque às vezes verificamos que o nosso camarada «X» da «Voz de Loulé», é mais bondoso, mais benevolente, mais generoso na apreciação de certos actos e factos e esse facto envaidece muitas pessoas, quando elas já de si têm tendência para se empenacharem. Ora nós, que lutamos nesta ingrata faina dos escrevinhadores, devemos cultivar sempre o remoque ao que é real, mesquinho ou simplesmente mal feito, para que haja reacção e se procure melhorar, elevar, aperfeiçoar e é neste sentido que entendemos a pouca ou muita validade deste sacrifício.

FALECEU Augusto Tomás Teixeira, que durante mais de 80 anos foi regedor da freguesia de Ameixial. Aguentar-se num cargo público durante tanto tempo exprime personalidade, sensates, apurmo e muita bondade. Todos estes elementos existiam em Augusto Teixeira. E era das pessoas que mais amigos tinha, não só na sua freguesia como em todo o concelho.

PRÉMIOS municipais. Realizou-se no domingo, com a pompa e o cerimonial já tradicionais, a distribuição dos prémios da Câmara aos mais distintos alunos louletanos nos diversos cursos. Iniciativa brilhante de uma Câmara presidida pelo sr. José da Costa Guerreiro, tem-se afirmado como elemento de valoriação dos académicos louletanos e com profunda projecção na formação do seu espírito e carácter.

Os premiados deste ano foram: licenciada Carminda Maria Mariano Cavaco, em Ciências Geográficas, prémio dr. Oliveira Salazar; finalista do 3.º ciclo liceal, Dina Maria Mendes Rodrigues, prémio eng. Duarte Pacheco; finalistas do 1.º ciclo liceal, Joaquim Manuel da Silva Neves e Marieta Mendes Delgado Pinto, prémio dr. Cândido Guerreiro; finalista do 7.º ano do Seminário de Faro, António José Cavaco Carrilho, prémio monsenhor de Freitas Barros; finalista do Curso do Magistério Primário, Maria Bernardete Viegas Madeira, prémio D. Ermelinda Aboim; aluna do 2.º ano do Ciclo Preparatório da Escola Industrial de Loulé, Maria do Carmo dos Santos Rocha, prémio pintor José Joaquim Rasquinho e finalistas de instrução primária, Guida Santana Fernandes e Fátima Maria Renda Martins Bota, prémio prof. Cabrita da Silva.

COMEÇOU a asáfama para as batalhas de flores. Já se encontra em Loulé o artista que todos os anos é contratado para dirigir as ornamentações e tudo entrou em fase de grande actividade. Ainda bem! Loulé, não poderia interromper esta brilhante tradição que tem mais de meio século. Mais uma vez vai viver o Carnaval de Loulé, mais uma vez Loulé vai vestir as suas galas para receber os milhares de forasteiros que todos os anos acorrem a estas deslumbrantes batalhas de flores.

Haverá, como de costume, corso nos três dias, e três dias de baile com orquestras de grande categoria.

Serão mais bonitos os carros deste ano? Não serão tantos? Incógnitas que só se podem decifrar no dia 12 do próximo mês, primeiro dia das batalhas de flores.

Repórter X

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

Advertisement for 'placarol' featuring images of spiral doors and text: 'o painel perfeito para portas: um grande número de espirais de madeiras colocada entre duas placas de aparite ou folhas de madeiras ricas.' Includes contact info for Mário R. Pereira, Rua Pedro Nunes, 1 - Telefone 937 - FARO.

100 MIL CONTOS

A CONFIDENTE tem neste momento esta quantia disponível para colocar em HIPÓTECAS, de qualquer quantia, desde 10.000\$00, sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, tanto urbanas como rústicas, ao juro da Lei. Transacções efectuadas em 48 horas. Facilidades amortizações. Também emprestamos sobre prédios em construção.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 27 ANOS



LISBOA: Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6 PORTO: R. Passos Manuel, 14, 1.º — Telefones 20344/5/6

## Damas

97

Coordenador:

Artur de Matos Marques

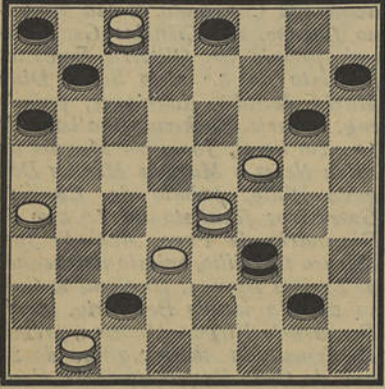
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 172

por David Alves Ferreira —  
Matosinhos

Br. 3 p. 3 d. — Pr. 8 p. 1 d.



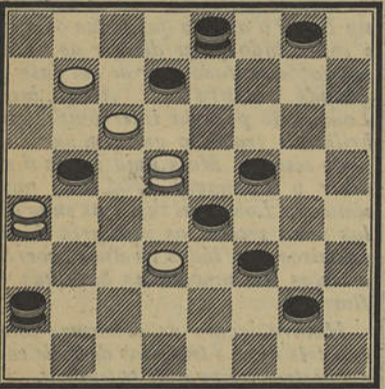
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-(11)-(14)-(16)-(18)-(31).  
Pr. 5-7-(10)-21-24-25-28-30-32.

Proposição inédita n.º 173

por David Alves Ferreira —  
Matosinhos

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 7 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 11-(16)-(19)-23-28.  
Pr. 5-(8)-10-14-18-20-27-29-(30).

\*\*\*

### 7.º Campeonato de Damas de Olhão

Terminou em 9 deste mês o 7.º Campeonato de Damas de Olhão. Dos nove inscritos inicialmente, só chegaram ao fim os seguintes:

1.º, Humberto Mascarenhas, 15 pontos; 2.º, José Amâncio Gama, 13; 3.º, Henrique Silva, 11; 4.º, Beciere Santos, 9; 5.º, Pepe da Cruz, 7; 6.º, Sérgio Pereira, 5 pontos.

Felicitemos Humberto Mascarenhas pela vitória final neste 7.º Campeonato ao mesmo tempo que fazemos votos para que o jogo das damas volte a ter em Olhão o mesmo interesse e entusiasmo que tinha há anos, época em que o vencedor de agora atingira elevado nível técnico, sendo um dos grandes de Portugal nesse tempo.

Mãos à obra... e devagar se vai ao longe...

## GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

### UTILIZE O SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,  
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM  
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,  
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

### DIVERSAS

**Concurso** — Os Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira abrem concurso, por contrato de 3 anos, para o lugar de escriturário de 3.ª classe do quadro privativo da sua secretaria.

**Experiências com a sereia dos bombeiros de Vila Real de Santo António** — As 11 horas de amanhã a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António procede a experiências com a sirene de alarme, em virtude da mudança da corrente eléctrica.

### VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

### TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

### Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos, pendem uns autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que Gaudêncio Joaquim, viúvo, trabalhador, residente em Castro Marim, requereu contra Ercília Joaquina Pereira, solteira, maior, doméstica, residente no Monte das Soalheiras, João Maria Vasques, casado, trabalhador agrícola, residente no Monte Francisco, ambos da freguesia de Castro Marim, Olívia Joaquina Pereira, casada, doméstica, residente na vila de Loulé, no Largo de Dom Pedro I, número quatro, Manuel Joaquim, solteiro, maior, comerciante, residente na Rua Nove de Abril, e Francisco Joaquim Pereira e mulher Deolinda Teixeira, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Rua Doutor Miguel Bombarda, estes dois últimos da cidade de Tavira, e nesses correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos dos ditos requeridos, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos arts. 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 6 de Janeiro de 1961.

O Chefe da Secção,

(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) Vítor Manuel Leite Marreiros

### A «cárie» ou «fungão» do trigo

Conclusão da 3.ª página

zeno constituía um produto ideal para a luta contra a «cárie» ou «fungão» do trigo. De facto o hexaclorobenzeno, sendo de grande eficácia contra a doença de que estamos tratando, é relativamente pouco tóxico, podendo portanto ser manipulado sem perigo.

Os produtos actualmente mais em voga são, precisamente, pós contendo cerca de 15% de hexaclorobenzeno. Para evitar os estragos do «fungão» ou «cárie» do trigo basta misturar bem 200 gramas do produto comercial com 100 quilos de semente; a mistura pode ser feita por padejamento ou, de preferência, num misturador apropriado que, aliás, a grande maioria dos lavradores seareiros já possui.

A criação de variedades de trigo resistentes ao «fungão» não tem sido tarefa fácil pois que, invariavelmente, uma variedade resistente torna-se em pouco tempo susceptível a novas «raças» da doença. Criar variedades de trigo resistente à «cárie» ou «fungão» tem sido, pois, uma disputa constante entre a técnica do Homem para criar novas variedades e a habilidade da Natureza para criar novas «raças» de «fungão».

Entretanto os lavradores podem, muito economicamente de resto, evitar os estragos causados por esta doença recorrendo aos numerosos produtos existentes no mercado.

### Os C. T. T. no Algarve

A seu pedido, foi transferida da CTF de Vila Real de Santo António para a rede telefónica de Portimão, a sr.ª D. Maria do Nascimento Correia, telefonista do quadro de reserva e foram nomeadas, a título transitório, telefonistas do quadro de reserva, as sr.ªs D. Eurídice Maria Parra Assis e D. Maria Aliete das Dores Santos.

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante»  
(Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

Para calçar e ficar  
Com calçado bem calçado.  
MARSILVA pode marcar  
Sem nunca ser igualado!

CASA MARSILVA  
de MARIA LOPES  
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## DE LAGOS

### Assistência dispersa, acção adversa

A ASSISTÊNCIA, sendo um dos mais difíceis problemas do País, é também o problema mais grave de Lagos. E' mesmo, estou convencido, o problema número um, porque a assistência em Lagos, além de dispersa, exerce-se mais por exibicionismo do que por caridade. Se os bons princípios rezam: «dar com a mão direita de forma que a esquerda não veja», para quê exposições do que é possível conseguir para os desprotegidos da sorte? Para despertar os corações empedernidos, ou para realçar a obra dos que operam? Conseguido que fosse despertar, todos lucraríamos, mas, regra geral, os que mais podem não têm coração e assistem a esses actos, mais para dar satisfação aos que os convidam do que para colaborar de alma e coração na obra de assistência que se impõe.

Para assistir, de verdade, há que congrega todos os esforços, unindo tudo e todos no nobre ideal de bem fazer. Não pode nem deve haver distinção de classes ou categorias, credos ou políticas, para se fazer assistência.

Em Lagos existe, felizmente, um Centro de Assistência a cujos destinos presidem pessoas que bem se têm revelado na protecção aos infelizes, especialmente crianças, que sem o seu amparo iriam aumentar o número de anormais que se torna necessário diminuir. Se todas as associações de assistência se fundissem, por assim dizer, numa só, que seria o Centro de Assistência, praticamente oficializado, com a cooperação de quantos vêm batalhando dispersamente, não conseguiriam mais? A tal Centro assistiria a assistente social que uma vez conhecendo as famílias mais necessitadas contribuiria para que fossem socorridas, com carácter permanente, os que de facto careçam, pois, infelizmente, dado o pouco escrúpulo que ainda hoje se constata, existem os que, menos caridosos, pretendem preferência ante os mais carecidos.

Concluo, pois, que sem uma estreita união entre as pessoas, ou órgãos particulares ou oficiais que desejam fazer assistência, não é possível realizar algo que satisfaça.

**Novos corpos gerentes da Filarmonia Lacobrigense 1.º de Maio** — Em assembleia geral realizada no dia 4 foram eleitos os corpos gerentes da Filarmonia Lacobrigense 1.º de Maio, para o ano corrente.

Reagiram os que concordam com o ambiente que se respira na actual sede, pois, dos que discordam, talvez por comodismo, não me foi dado notar mais que o presidente, secretário e tesoureiro da actual direcção.

Felizmente que souberam escolher os corpos directivos, onde se encontram pessoas que, a tomarem a peito, como é hábito dizer-se, a causa da filarmónica, poderão fazer despertá-la do letargo em que tem permanecido pela resolução tomada pela direcção no sentido de só recomear em novo ambiente.

Um dos sócios presentes à sessão, exibiu, indignado, um exemplar do *Jornal do Algarve*, pela circunstância de a direcção se dar por satisfeita se ao menos conseguisse um armazém, sem encargos, para recomear o que se impõe, achando desprestigiante este reparo. Estou convencido que não ocorreu, nem a esse sócio nem aos que o apoiam, algo da canção, cuja letra se pode adaptar ao que a direcção defende e tanta indignação provocou: «Quatro paredes caídas, um cheirinho a alecrim...»... com certeza uma casa portuguesa.

Num armazém, bem iluminado, até mesmo de noite tudo poderá ser claro, sem destoar do ambiente próprio a uma aula de música. E sendo um armazém espaçoso, até poderá improvisar-se um pequeno palco para recreio dos filarmónicos e aprendizes que, operando no escuro apenas para encenação e caracterização, uma vez em cena, emprestarão às «quatro paredes» e quantos pelas mesmas estejam abrigados, um brilho que poderá até ultrapassá-las.

Oxalá a direcção agora eleita possa iniciar os seus passos dentro do que fica esboçado, pois não alcanço melhor forma de se conseguir uma filarmónica que honre os seus executantes e a cidade.

**Reunião a bem do ensino primário** — Realizou-se nesta cidade, em 11 deste mês, uma reunião dos agentes de ensino primário dos concelhos de Vila do Bispo, Aljezur e Lagos, a que presidiu o sr. inspector-orientador Silvestre de Figueiredo, acompanhado pelo sr. director do distrito escolar de Faro e seu adjunto. Assistiram também os srs. presidente da comissão concelhia da U. N., director da Escola Industrial e Comercial de Lagos e subdelegado regional da M. P.

O tema da reunião versou a aplicação de métodos e processos às diversas disciplinas do novo programa, deixando-nos certo de que o professorado primário vai ter menos dificuldades em atingir os novos rumos propostos.

**Pobres de espírito?** — O que se poderá dizer dos homens que pela rua passam com ares de importância e que só tratam de si ou defendem um ou outro que lhes é apeniguado?

Quando contacto com homens desta natureza, que só se revelam no caso de se verem descobertos publicamente, atacando, muitas vezes insolentemente, os que na melhor das intenções procuram fazer luz sobre assuntos que interessam a colectividade, logo, apesar da minha pequenez, me aflora aos lábios: «pobres de espírito».

Não concebo que os homens se julguem importantes pelos bens materiais que possuem ou posições sociais que desfrutem, e, assim, para mim, o homem vale pelo que em boa razão pensa e não pelo que possui.

Estarei em erro?

Joaquim de Sousa Piscarreta

## CASAMENTOS

Lanches para Casamentos e Baptizados desde 50\$00 por pessoa incluindo vinhos, Branco, Tinto, Cup, Porto e Espumante.

Salão e Jardim-Estufa, sem aumentos de preço.  
Salão de Festas com capacidade para duzentas pessoas.  
Jardim-Estufa com capacidade para cento e cinquenta pessoas.

PASTELARIA S. JOÃO, L.ª

Avenida de Paris, 3-A — Telef. 725600 — LISBOA

## Reparações

Em máquinas de escrever, somar, calcular, duplicadores, balanças e medidoras

Técnicos competentes

Agência Comercial de Faro, Lda.

Faro — Olhão — Portimão



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Monte Crasto

OS ÚNICOS ESPUMANTES  
PORTUGUESES  
PREMIADOS EM FRANÇA

ANADIA — PORTUGAL

## EUCALIPTOS

De vaso e raiz nua temos para entrega a baixos preços. Tomamos terrenos, fazendo as plantações e entregando o Eucaliptal depois de pegado com toda a garantia.

Temos duas variedades, uma delas o Glóbulos Gigante planta-do há cerca de 7 meses atinge alguns metros; mostra-se uma grande plantação entre elas na Quinta do Vale da Mata, junto à Estrada Nacional e a 500 metros da mesma entre S. Jorge e a Batalha. Esta plantação pertence à Ex.ª Senhora D. Maria Fernanda Jardim Caminate — Caldas da Rainha — Telefone 22970, onde todos os interessados em plantações, podem colher referências desta firma, que trabalha com honestidade e técnica, tendo ali feito também um pinhal. Pede-se aos Ex.ªs Senhores interessados em plantações o favor de as visitar e bem assim os n.ºs viveiros. E' este o n.º melhor reclame. B. CORREIA & C.ª — MARINHAIS — Telefone 12. Em LISBOA — Telefone 722865.

**S. Brás de Alportel  
cumprimenta Lagoa pela  
excelência de seus filhos**

S. BRÁS DE ALPORTEL — Continua viva na nossa lembrança a chegada do rev. Manuel Coelho Gomes, em Julho do ano passado, depois de por 14 anos ter pastoreado a freguesia de Lagoa. Conforme então noticiámos, foi acompanhado até S. Brás de Alportel, por muitas dezenas de ex-paroquianos, figuras gradas e humildes lagoenses.

A despedida que fizeram ao seu pároco foi das mais emocionantes que temos presenciado, provando a estima e respeito que o rev. Coelho Gomes soube granjear, pelas suas qualidades de carácter, trato e humildade.

Diz-se que «quem não aparece esquece» e era natural que, uma vez preenchido o lugar, os habitantes de Lagoa se acostumassem à nova situação e gradualmente empurrassem para um cantinho das suas recordações a figura do rev. Coelho Gomes. Enganámo-nos redondamente, pois, em 8 deste mês, algumas dezenas de lagoenses, vieram visitar o seu antigo prior, numa iniludível manifestação de gratidão e reconhecimento pela obra que este sacerdote efectuou em Lagoa, manifestação que calou bem fundo em nós, são-brasenses.

Dizemos a encimar este artigo que cumprimentamos Lagoa pelo excelente carácter de seus filhos. Pois igualmente nos regozijamos pela aquisição efectuada (que o rev. Coelho Gomes perdeu a deselegância do termo) porque só um sacerdote com a sua tempera e as suas qualidades pode, à força de muito trabalho, dar um pouco de arrumação aos assuntos espirituais desta freguesia.

Que esta visita de amizade e gratidão das gentes de Lagoa, sirva de lição a certos «saudosistas» de S. Brás de Alportel, que se recusam a ver no sacerdote o amparo espiritual e o protector, na medida do possível, dos pobres e desamparados, que pede aos que podem para os que precisam. Foi uma magnífica jornada e pessoalmente endereçamos as nossas saudações a todos os homens católicos lagoenses pela lição a que nos foi dado assistir e que convencerá os pouquíssimos renitentes desta terra (e repare-se que não dizemos mal intencionados) de que o seu pároco honrará a freguesia de S. Brás de Alportel como honrou a de Lagoa. Disso estamos nós firmemente convencido e os resultados já estão à vista, nas inequivocas manifestações de estima dos habitantes da zona norte do concelho, em plena serra, ao novo prior, que arrostando com grandes dificuldades de trânsito fez a sua visita pastoral a localidades quase inacessíveis a veículos motores, indo inclusivamente sob chuva diluviana confortar um doente, a muitos quilómetros da sede da freguesia e percorrendo caminhos horripéis.

E' evidente que tais manifestações de consciência do dever a cumprir, têm que calar bem fundo, e por isso desejamos o rev. Coelho Gomes se sinta entre nós com o conforto que sentiu em Lagoa e que Deus lhe dê saúde para poder prosseguir na meritória e «corajosa» missão a que se propôs.—Dario N. N. Pereira

**Funcionalismo público**

Foi nomeado, interinamente, delegado do procurador da República na comarca de Lagos, o sr. dr. Serafim Edmundo da Silva.

— Para o lugar de terceiro-ajudante da Conservatória do Registo Civil e cartório notarial de Santana (Madeira), foi contratado o sr. Manuel Rogério Martins Maçana, terceiro-ajudante, interino, da Conservatória do Registo Civil e cartório notarial de Vila do Bispo.

**O vôo das aves**

Em 12 deste mês, foi abatida a tiro na Ilha da Abóvora, pelo sr. José Paulino Peres, de Cabanas, Tavira, uma gaivota, portadora de anilha com a seguinte inscrição: A J 20156 — Brit — Museum — London S W 7.

**ACTUALIDADES  
DESPORTIVAS**

**Campeonato Nacional da III Divisão  
FUTEBOL  
O Silves em evidência**

O Silves Futebol Clube, campeão regional da III Divisão no Algarve, começou no domingo a disputar o Campeonato Nacional da III Divisão, vencendo o Louletano por 6-1. O resultado, posto que expressivo, não mostra o domínio constante exercido pelo Silves e o virtuosismo da sua exibição. Venceu por seis, como poderia ter vencido por dez ou doze golos, não fora a tarde feliz do guarda-redes do Louletano e até a barra transversal que, por três vezes, devolveu a bola!

O único tento sofrido deve-se ao defesa Loia que não despachou a bola como lhe competia, dando aso a que os adversários se apoderassem do esférico já dentro da grande área e atirassem sem remissão à baliza.

Gostámos francamente da exibição do Silves, que apresentou uma linha renovada e que sabe fazer futebol. Houve ligação entre os vários sectores, e os médios, apoiando bem a linha dianteira, contribuíram para o resultado. Os interiores, bons obreiros, que souberam servir bem os companheiros da frente. Apenas o defesa Loia não actuou à altura do conjunto, mas estamos convencidos de que mesmo esse se tornará um bom elemento, pois tem calma, bom pontapé, só lhe faltando o «calo» que a experiência pode dar. Com o decorrer do campeonato, irá ganhando saber e acabar, estamos certo, por se integrar bem na equipa. Para já, basta que se lembre que no seu lugar é perigoso o jogo de passes curtos, sendo preferível «esticar», enviando a bola para a frente.

Não é difícil vaticinar que o Silves, este ano, é um sério candidato ao lugar de campeão da sua zona e, consequentemente, um pretendente à passagem de divisão. E isto pelo que vimos no domingo, pois já

**Objecto estranho no  
céu de Moncarapacho**

MONCARAPACHO — Tem sido aqui visto um estranho objecto luminoso, dando a impressão de grande bola de fogo e é tal a sua luminosidade que se pôde apreciar em pleno dia. Pensou-se tratar dum meteoro, porém tal ideia foi posta de parte dada a pouca velocidade do fenómeno, que é por vezes nula, não excedendo, segundo cremos, 60 quilómetros por hora.

Tratar-se-á de satélite lançado à última hora? De objecto perdido no espaço? De balão lançado para experiências atmosféricas? Nada se sabe, por enquanto.

**Festejos carnavalescos** — Começaram nesta terra os preparativos dos festejos carnavalescos. Há bastantes carros e segundo opinião dos concorrentes o Carnaval este ano vai ser aqui um verdadeiro sucesso. Consta-nos que os prémios aos melhores carros serão mais elevados que nos anos anteriores. Moncarapacho vai ser no domingo e terça-feira de Carnaval um cartaz de beleza e poesia.

**Desportos** — O Lusitano Ginásio Clube Moncarapachense sofreu no ano findo apenas duas derrotas, contra dezoito vitórias e três empates. E melhor poderá continuar a fazer se os moncarapachenses em vez de tentarem formar ou fundar outros grupos, esquecendo que Moncarapacho é uma aldeia sem recursos para manter mais clubes, se inclinarem para um único, que já com dificuldade se mantém. — C.

sabemos que um outro elemento de valor vai ser integrado na equipa, e conhecemos bem as reservas de que o clube dispõe. Na verdade, o Silves tem reservas melhores que muitas 1.ªs categorias dos clubes que disputam o campeonato. Assim, em caso de lesões, não faltarão elementos para substituir os lesionados e porque o campeonato é longo poderão alguns reservas alinhar, de quando em quando, para aliviar os componentes do grupo principal.—C.

**OUTROS RESULTADOS.**  
SILVES, 6 — LOULETANO, 1  
S. Domingos, 4 — UNIDOS, 5  
Moura, 5 — Ferreirense, 2  
ESPERANÇA, 2 — Aljustrel, 2

**Jogos e árbitros**  
**PARA AMANHA**  
**III Divisão**  
UNIDOS - ESPERANÇA  
Manuel Gonçalves, de Faro  
Ferreirense - SILVES  
José Baltasar, de Setúbal  
LOULETANO-S. Domingos  
Castilho da Silva, de Beja  
**II Divisão**  
OLHANENSE-Sacavenense  
Francisco Guiomar, de Beja  
LUSITANO-Montemor  
Manuel Fortunato, de Évora  
Estoril-PORTIMONESE  
Fernando Velez, de Santarém  
Montijo-FARENSE  
Evaristo Silva, de Lisboa  
Diamantino Florêncio, de Faro, arbitro o Beja-Olivais  
Pinto Coelho, de Faro, arbitra o Cuf-Braga, da I Divisão

**O relatório e contas da  
Federação Nacional dos  
Produtores de Trigo**

RECEBEMOS o Relatório e Contas da gerência de 1959 da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, documento elaborado com muita clareza e que fornece preciosos esclarecimentos sobre a actividade cerealífera do País. Lamentam-se que a colheita do trigo naquele ano atingisse apenas 523.200 toneladas, produção muito baixa e que se repercutiu gravemente na situação económica dos produtores. As outras produções renderam: milho, 430.000 toneladas; centeio, 153.400 e cevada, 76.000. A F. N. P. T. recebeu 530.675 toneladas de cereais, no valor de 1.574.052 contos o que acrescentadas de cerca de 442.000 toneladas que transitaram do ano anterior, causou preocupações quanto a armazenagem e conservação.

Os produtores receberam, no quinquénio de 1955-1959, a média anual de 1.594.782.806\$50, valor correspondente a 544.582 toneladas de cereais ou seja mais 336.395.024\$60 que no quinquénio 1950-1954, em que receberam 1.258.387.781\$90, correspondente a 434.494 toneladas. Em 1959 a F. N. P. T. dispendeu em aquisições, construções ampliações, compras de terreno e obras e em celeiros assim como na aquisição de máquinas 31.030.933\$90. A semente de trigo seleccionada, com garantia oficial, fornecida à lavoura totalizou 12.342.037 quilos.

O exercício encerrou-se sem que tenha sido possível conseguir o equilíbrio entre as receitas e as despesas do organismo o que «vem

**Um apelo de Campos ao  
Lusitano Futebol Clube**

A actual situação do Lusitano na tabela da classificação não é a mais desejável nem a que melhor se coaduna com a real categoria da equipa. Ao comparar-se tal classificação com os resultados da última época temos de concordar que não se atingiu este ano o nível da temporada anterior; é certo que para esta crítica situação, muito contribuiu o afastamento de alguns elementos de confirmada influência no rendimento global, lesões, castigos e a forçada utilização de alguns novos, de cuja inexperiência se ressentiu a equipa. A situação, repita-se, é delicada.

Campos, um dos grandes ausentes, forçado por motivos imperiosos a seguir para África, não esquece a equipa que tanto ajudou a ascender e manter na II Divisão e mesmo longe sofre duramente os reveses de que o grupo tem sido vítima. Assim, pede-nos para que apelemos, através das nossas colunas, para os jogadores a quem compete defender o Lusitano, lembrando-lhes o que parece terem esquecido: «A garra que nos tornava gigantes, o espírito lutador que nos fazia perder o respeito pelo adversário em sua própria casa, alma generosa pronta a mil sacrifícios para que a vitória nos não fugisse». Aos camaradas brada: «Fujam da zona de despromoção enquanto é tempo, porque cada domingo que passa, mais nervosas e torna a luta».

Porque partilhámos das ideias de Campos, aqui deixamos expressos os seus desejos, fazendo votos para que esta «lembrança» feita por um ex-colega que sente e sofre a vida do Lusitano, sirva aos seus jogadores de incitamento, levando-os a afastar-se do perigo iminente que é a descida de divisão.

**Automóvel Hillman**

Vende-se por 5 contos. Bom estado de conservação. Pouco consumo. Tratar com João Sarago — Altura (Cacela).

**VENDE-SE**

Todos os bens pertencentes aos Herdeiros de José Diogo Romano Gil, em conjunto ou em separado, no sítio de Penedos (Mértola). Recebem-se propostas em carta fechada até 10 de Março, reservando-se o direito de não transaccionar caso não convenham as ofertas. Dirigir-se a José Munhoz André — Vila Nova de Cacela.

**IMPRENSA**

«Jornal de Sintra» — Entrou no 28.º ano de publicação este nosso prezado colega sintrense que é, sem dúvida, um dos melhores periódicos concelhios do País, não apenas na colaboração como também no arranjo gráfico. Zelando ciosamente os interesses de Sintra, tem cumprido com apuro a sua missão, pelo que felicitamos o seu director, António Medina Júnior.

«Praia do Sol» — Festejou o 12.º aniversário este prezado colega que se publica na Costa da Caparica e propaga as belezas do concelho de Almada. Felicitamos pela efeméride o seu director, sr. António Correia, e quantos o coadjuvam.

uma vez mais, comprovar a insuficiência das suas receitas, as quais não tem sido julgadas oportuno rever, em face das dificuldades que a lavoura cerealífera tem atravessado».

**NECROLOGIA**

**Manuel Francisco Fernandes**  
Faleceu em Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Manuel Francisco Fernandes, de 72 anos, viúvo, marítimo, pai da sr.ª D. Emília Fernandes e dos srs. António Fernandes, piloto da barra e rio Guadiana, João Fernandes e Manuel Fernandes e sogro das sr.ªs D. Graciete Parra Félix, D. Maria Rita Viegas e D. Carolina da Palma.

**D. Teresa de Oliveira Negrão**  
Faleceu em Algoz a sr.ª D. Teresa de Oliveira Negrão, de 79 anos, viúva de João Pedro da Silva Negrão, cujo nome ficou associado ao de Mouzinho, de quem foi heróico companheiro nas lutas travadas contra o régulo Gungunhana. Mãe da sr.ª D. Júlia de Oliveira Negrão Mendonça, casada com o sr. Joaquim Pedro Mendonça, capitão aposentado do Exército, e avó da sr.ª D. Maria Teresa Negrão Mendonça Marques da Cunha, casada com o sr. Fernando Martins Vieira Marques da Cunha, funcionário público, e do sr. Joaquim Pedro Oliveira Mendonça, estudante universitário, a saudosa extinta era muito esmolera e reunia exemplares virtudes.

**D. Paula Marreiros Quintas**  
Com 59 anos, faleceu em Algoz a sr.ª D. Paula Marreiros Quintas, casada com o sr. José Sequeira Quintas, inspector aposentado da C. P. Muito estimada pelas suas belas qualidades de carácter, a finada era irmã das sr.ªs D. Ana Marreiros Trindade e D. Maria Marreiros Mascarenhas e do sr. Diogo Marreiros Neto, industrial e proprietário, e cunhada do sr. Manuel R. Conceição Trindade, comerciante naquela localidade.

**Alberto Cândido Guerreiro**  
Com grande acompanhamento, realizou-se para jazigo de família o funeral do sr. Alberto Cândido Guerreiro, de 76 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, comerciante naquela localidade, sócio fundador da firma Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, Ld.ª, casado com a sr.ª D. Piedade da Conceição Reis Guerreiro, primo do falecido poeta dr. Cândido Guerreiro e bisneto de Joaquim de Sousa Reis (Remexido), que se notabilizou nas lutas legitimistas.

**D. Maria José Faisca Águas**  
Faleceu em Albufeira a sr.ª D. Maria José Faisca Águas, de 82 anos, proprietária, viúva de Francisco da Paula Silva Águas e tia do sr. José Cândido da Costa Águas.

**D. Celisía Correia Maçarreu**  
Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Celisía Correia Maçarreu, de 63 anos, viúva, natural de Castro Marim. A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Suzel Pasis Maçarreu Cabrita e do sr. António Manuel Maçarreu Cabrita, casado com a sr.ª D. Maria Felicidade Caraca Cipriano Cabrita e irmã da sr.ª D. Maria da Assunção Maçarreu e do sr. Inácio Joaquim Maçarreu.

**Também faleceram:**  
EM VILA REAL DE SANTO ANTONÍO — de onde era natural o sr. Rafael Barrera Tenório, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Barrera Tenório e pai da sr.ª D. Beatriz Barrera Tenório.

EM CASTRO MARIM — o menino Joaquim Manuel Palma Segura, de 11 meses, filho da sr.ª D. Lídia Bárbara Palma Segura e do sr. Joaquim Bandarra Segura.

NA LUZ DE TAVIRA — o sr. José António Evangelista, de 56 anos, funcionário da agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Olhão, casado com a sr.ª D. Maria José Romeira Evangelista e tio dos srs. António Evangelista Tomé, residente em Lisboa, e José Evangelista Cabeçudo, comerciante naquela freguesia.

EM BEJA — o sr. António Gonçalves Cunha, de 81 anos, natural de Lagoa, pai da sr.ª D. Maria da Luz Sousa Cunha Viana e dos srs. Joaquim Fernando de Sousa Cunha, chefe da secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro, e João de Deus Sousa Cunha, residente em Lisboa, e sogro do arqueólogo e professor Abel Viana.

EM LISBOA — o sr. Joaquim de Sousa da Piedade, de 52 anos, natural de Loulé, construtor civil, pai das sr.ªs D. Maria José e D. Ivone da Piedade e do menino José da Piedade e irmão do sr. Arnaldo Correia de Sousa, funcionário da Companhia das Águas de Lisboa.

— o sr. José Miguel Correia, de 60 anos, natural de Lagos, viúvo, filho da sr.ª D. Maria Isabel e do sr. Miguel Correia, e irmão da sr.ª D. Isabel Maria Correia.

— a sr.ª D. Maria Rosa Moleiro Barroso, de 61 anos, natural de Alvor (Portimão), casada com o sr. Aníbal da Cruz Barroso, e mãe da sr.ª D. Maria Rosa Barroso e dos srs. José e António Moleiro da Cruz Barroso.

— o sr. António Maria Gomes, de 81 anos, viúvo, natural de Giões (Alcoutim), pai do sr. António Go-

mes Delgado, sogro do sr.ª D. Dulce Catarina Paixão Delgado e D. Beatriz Fernandes Gomes Delgado, ausente em S. Paulo (Brasil) e avó do sr. eng. José Augusto Fernandes Gomes Delgado, ausente também em S. Paulo (Brasil).

— a sr.ª D. Adosinda Amélia Dias, de 92 anos, natural de Albufeira, viúva, mãe das sr.ªs D. Isabel Maria da Silva Padeiro e D. Delmira das Dores Padeiro e do sr. Filipe dos Santos Padeiro.

— o sr. Fernando Roque Ventura, de 52 anos, electricista, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Miquelina Gonçalves Ventura.

— a sr.ª D. Ludovina Teresa, de 75 anos, natural de Aljustrel, viúva, mãe das sr.ªs D. Bertília, D. Josefa e D. Ana Lança e dos srs. Manuel Ferro, António, Hermengildo e Francisco Lança.

— a sr.ª D. Maria Emília Ribeiro de Biondo, de 58 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Juan Biondo.

— a sr.ª D. Maria da Glória Ribeiro do Sacramento, de 64 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. José João.

Em AROUCA — a nossa compatriota sr.ª D. Natércia Tavares Ferreira Brás Machado, solteira, filha do sr. Oliveiros Brás Machado.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

**LIVROS**

**«Quem incendiou o Congo?»  
de Luís C. Lupi**

Luís C. Lupi, conhecedor dos problemas de África, reuniu em volume uma série de crónicas que publicou na imprensa ultramarina e insular e também nalguns jornais de metrópole acerca do grave problema africano e deu-lhe o título «Quem incendiou o Congo?», incluindo também uma crónica de Nita Lupi e a conferência que o autor pronunciou na Universidade de Oxford em Abril do ano passado. Através da leitura verifica-se que há forças estranhas a militar contra a nossa continuação nos territórios africanos e que se impõe a unidade de todos os portugueses para conjurar um perigo que a todos ameaça, seja qual for a sua cor.

**Não compre peças  
novas para o seu  
camião ou automóvel,  
pois faça como muitos  
fazem. PROCURE**

**L. MATOS TOUPA**  
R. do Alvito, 33  
Telef. 633537  
**LISBOA**  
que lhe fornece o que precisa.

**PUBLICAÇÕES**

«Revista Shell» — Saiu o número do Natal desta magnífica publicação, órgão do pessoal da Shell Portuguesa e competentemente dirigida pelo sr. J. Ramalhe Beato. Insere uma mensagem do Natal do administrador-delegado sr. D. H. Burnet e interessantíssima colaboração entre a qual merecem referência a evolução do aquecimento caseiro desde os tempos mais antigos e a crónica, gráficamente bastante documentada, da pintora Grandma Moses.

«Festa» — Muito interessante o número especial de 1960 desta revista de tauromaquia dirigida com muito saber por Gentil Marques. Digno de ler-se o «Romance de uma viagem maravilhosa à ilha da Madeira», da sua autoria e de Mariália.

«Autores» — O n.º 10 de «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses dirigido pelo escritor Luís de Oliveira Guimarães, apresenta-se com o excelente aspecto gráfico que desde o início o caracteriza e traz boa colaboração de Aquilino Ribeiro, Júlio Dantas, Hernâni Cidade, Alfredo Guisado, José Galhardo, Manuela de Azevedo, Gustavo de Matos Sequeira, Oliva Guerra, Mário Areias, César de Frias e Goulart Nogueira.

«Revista Turismo» — Saiu o n.º 7 (3.ª série) desta magnífica revista trimestral cuja primorosa apresentação e escolhida colaboração a tornam uma das melhores publicações do seu género no nosso País.

«Camarada» — Recebemos o n.º 1 (2.ª série) deste quinzenário infantil, dirigido pelo sr. Álvaro Pereira, que insere boa colaboração da especialidade, oferecendo muitos motivos de interesse para as crianças.

Leia o **JORNAL DO ALGARVE** e saberá o que se passa no Algarve

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:  
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras  
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL  
**Wandschneider & Cia., Lda.**  
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

**SR. AUTOMOBILISTA**  
Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca  
**DEVES**  
Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**  
R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA  
Agente no Algarve **E. V. A. - FARO**

**URBANIZAÇÕES  
E LEILÕES**  
de propriedades no ALGARVE e ALENTEJO.  
Trata a **URPUL, LDA.**  
Rua Almirante Pessanha, 1-1.º Esq. — LISBOA

**D'AQUI,  
RIO ARADE...**

## AS RUAS DO FUTURO

**A** PRAZ-NOS registrar que as árvores de que vos falámos na última crónica desta cidade do Barlavento, já começaram a ser plantadas, evitando-se, decerto, algum percalço, se a demora se prolongasse por dilatado espaço de tempo. Certamente que em breve, também, os passeios estarão arranjados e, dentro de alguns meses, aquelas ruas dar-nos-ão o aspecto de meninas garridas, na flor da idade, entregando-se, inteiramente, ao gosto de viver.

Assim, os nossos olhos se recrearão e a nossa alma atribulada se sentirá possuída duma calma quietude, ao ouvirmos as queridas vozes da brisa ao perpassar da viração, nas folhas jovens das árvores ora plantadas, quando Julho vier com seu manto de calor e nós, pobres sofreadores, procurarmos a placidez dum passeio ao cair das tardes, para descanso dos nervos e do espírito.

Bem haja, pois, a edilidade municipal, que tomou a iniciativa de mais este benefício, em favor dos seus munícipes! E que não fique por aqui! Há mais ruas em Portimão e mais árvores serão plantadas, com certeza.

Nas nossas caminhadas, verificamos, com muito agrado, que novas artérias têm sido abertas nesta zona da cidade, mas já nos faz pensar o facto de vermos que algumas não foram traçadas em linha recta, apresentando curvas que nos parecem ter sido desnecessárias, quando as ruas tinham podido ser delimitadas a régua e esquadro, na folha do plano de urbanização, porque no chão baldio que as antecedeu julgamos não ter existido obstáculo que justificasse a falta de rectilindade. (Não fica bem, a moça que se preza, o vestido enrugado. Denota bom gosto e cuidado, o fato caído direito, sem pregas, nem altos, nem baixos).

E de crer que as novas avenidas a abrir na Rua Mouzinho de Albuquerque para o campo, o sejam em linha direita, visto não haver necessidade de torcer, logo à nascença, artérias que um dia virão a ter grande movimento. E que sejam largas, bastante, para que o automobilista tenha a sensação de segurança e os transeuntes, também. Será mais uma a chegar para o bom gosto da nossa cidade-princesa, à beira do Arade adormecida.

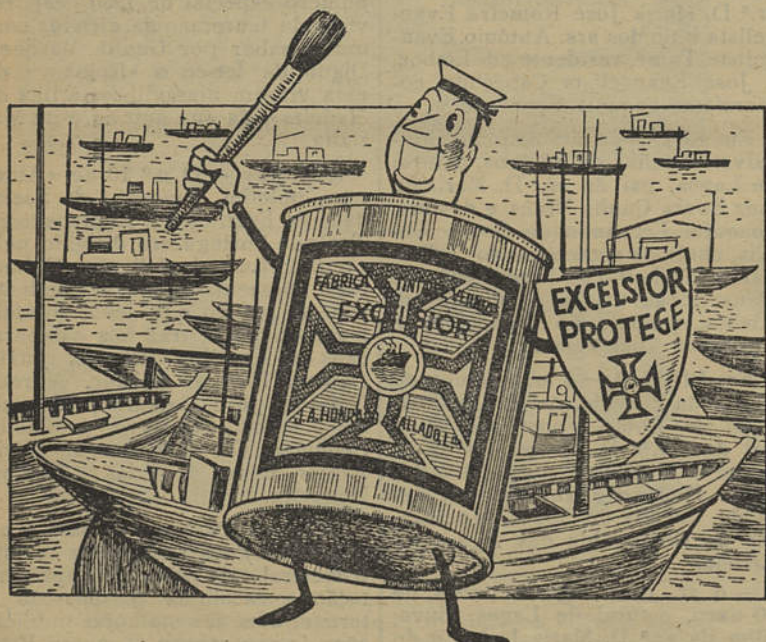
Mário Leppo

## VENDE-SE

47 peças de rede de tresmalho, em bom estado, âncoras e ferros para barcos e 50 tambores de 200 litros.

Tratar com Manuel Francisco Hipólito (vulgo Carfaxo) — Vila Real de Santo António.

## EXCELSIOR o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR  
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.  
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

## A ermida de S. Gonçalo no concelho de Palmela

Conclusão da 1.ª página

o seu júbilo; e exactamente o culto de S. Gonçalo de Lagos tomou então um grande incremento: para os restos mortais do antigo pescador lacobrigense foi construído o túmulo há meses descoberto em Torres Vedras, as peregrinações *gonçalinas* a esta vila tornaram a arrastar multidões de fiéis, em Lagos construiu-se, talvez igualmente nesta altura, o nicho e capela que assinalam o local onde, segundo a tradição, nasceu o glorioso taumaturgo algarvio, numerosos autores nacionais e estrangeiros exaltaram as suas virtudes e enaltecem os seus milagres. Não seria, portanto, de admirar que D. Fernando de Mascarenhas, herói das campanhas da Restauração e cuja casa já tantas *ligações* tinha com o nome de S. Gonçalo de Lagos, procurasse igualmente manifestar o seu patriotismo erguendo uma ermida ao glorioso eremita, na sua quinta da Torre, onde já então havia outras três ermidas (as de Nossa Senhora das Brotas, Santo Ovídio e S. Francisco), de que hoje só restam as ruínas.

A outra *ligação* é esta: o 7.º marquês de Minas (e 10.º conde do Prado), D. João Francisco Benedito de Sousa Lancastre e Noronha, foi gentil-homem na corte de D. Maria I e pessoa de tão grande destaque na mesma que, anos mais tarde, quando a família real se ausentou para o Brasil, ficou como governador do reino. Ora, no reinado daquela soberana foi beatificado S. Gonçalo de Lagos e o seu culto teve outro surto de grande desenvolvimento e brilho, impulsionado pela própria corte: foi o príncipe-consorte, D. Pedro, quem fez erguer o actual altar-túmulo do glorioso taumaturgo na vila de Torres Vedras (em pagamento de uma promessa), assistindo depois às memoráveis festas da respectiva sagração, em que a própria corte colaborou; foi a rainha que solicitou do papa autorização para que se celebrasse anualmente missa de *rito duplex* a S. Gonçalo e ordenou depois que tal se fizesse em todo o País; em Lagos efectuaram-se grandes festas em honra do padroeiro da cidade, sob o patrocínio da rainha, que na altura perdoou as penas dos degradados militares, etc. Por isso, também não seria de admirar que um gentil-homem da corte, afeiçoado à família real, mandasse construir na sua quinta da Torre (que, de mais a mais, parece ter sido sempre o solar da Casa de Minas), uma ermida em honra de S. Gonçalo de Lagos.

Mas, quando terá, de facto, sido construída tal ermida? Procurando especialmente confirmação para qualquer daquelas duas hipóteses (construção no tempo de D. Fernando de Mascarenhas ou no de D. João Benedito Noronha), fizemos oportunamente algumas indagações na Câmara Municipal de Palmela e no próprio local da ermida e seus arredores, e várias pesquisas na Biblioteca Nacional de Lisboa.

Na secretaria do Município palmelense, apesar do interesse e boa

vontade manifestados pelo respectivo chefe, sr. Henrique Graça, nada obtivemos, pois ali não existe qualquer documentação, antiga ou moderna, sobre as origens e a vida da ermida em causa ou sobre as romarias que anualmente à mesma se efectuam desde tempos que nos disseram imemoriais. No local e seus arredores, mesmo as pessoas mais velhas (e conversámos com algumas de 90 anos de idade) nada nos souberam dizer de *positivo* ou mesmo *aproveitável*; só a mulher do *cabo-chefe* Francisco Basílio, do lugar de Cabanas, que nos acompanhou numa das nossas visitas à ermida, informou que sua mãe, falecida há 22 anos com 98 de idade, lhe contava que em mocinha já ia às romarias de S. Gonçalo, mas que, por sua vez, ouvira dizer à mãe dela (avó da nossa informadora) que a ermida fora construída nos tempos da sua infância pelo sr. *marquês velho*, o que realmente parece levar-nos até à época da rainha D. Maria I e do gentil-homem D. João Benedito. Nas restantes pesquisas, consultámos todas as obras (ou, pelo menos, todas as que encontramos referenciadas no catálogo da Biblioteca Nacional) publicadas sobre os concelhos de Palmela e Setúbal, além das enciclopédias e dicionários corográficos portugueses, mas sem qualquer resultado; apenas no *Guia de Portugal*, de Raul Proença, e na *Memória sobre a história e a administração do Município de Setúbal*, de Alberto Pimentel, há referências à ermida de S. Gonçalo, mas limitadas a assinalar a sua existência, localização e pertença dos marqueses de Minas. E outras buscas, na Torre do Tombo ou mesmo nos arquivos particulares das Casas da Torre e de Minas, onde é possível que alguma coisa se encontre, nem sequer tivemos ainda ocasião de as tentar.

Resta-nos, assim e de momento, para procurar a resolução do caso, aquilo que a própria ermida nos pode dizer; mas, o que ela de facto nos disse, durante as visitas que lhe fizemos, ficará ainda para um outro artigo, que este também já vai longo demais para o espaço que o *Jornal do Algarve* nos pode dispensar.

Antero Nobre

## Lagos prepara-se para celebrar o centenário de S. Gonçalo

Como oportunamente anunciámos, as comemorações do 6.º Centenário de S. Gonçalo de Lagos não se limitarão àquelas que neste momento se realizam em Lisboa. Também Torres Vedras e Faro se preparam para celebrar condignamente o acontecimento; e sobretudo em Lagos, que serviu de berço ao único santo nascido da grei algarvia, as comemorações revestir-se-ão de grande brilho e marcarão, como é natural, o ponto culminante das evocações dessa grande figura da Igreja e do Algarve.

Em data que ainda não foi fixada, mas julgamos que coincidirá exactamente com a do encerramento das comemorações, os restos mortais de S. Gonçalo virão a Lagos, efectuando-se então grandes solenidades na igreja de Santa Maria, presididas pelo sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, que propositadamente se deslocará ao Algarve, como foi há tempo anunciado pelo sr. bispo de Faro, numa sua pastoral.

Sabemos, porém, que independentemente daquelas solenidades religiosas e possivelmente durante a Primavera, efectuar-se-ão em Lagos ainda outras grandes manifestações comemorativas do centenário de tão ilustre lacobrigense, essas de carácter acentuadamente cultural e cívico e promovidas pela Câmara Municipal. Podemos, mesmo, dizer já que o Município lacobrigense, tendo resolvido, numa das suas últimas reuniões, realizar tais manifestações culturais e cívicas, encarregou um nosso prezado colaborador de estudar o assunto convenientemente, elaborar o respectivo programa e fazer as diligências preliminares indispensáveis para a sua execução, que será depois entregue a uma comissão nomeada pela Câmara.

A mui nobre e leal e antiga cidade de Lagos prepara-se, assim, para homenagear condignamente o mais ilustre dos seus filhos e para marcar no conjunto das Comemorações Centenárias de S. Gonçalo, o primeiro lugar, que de direito lhe pertence.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

## Mais um Prémio Grande

e muitos outros de categoria distribuídos aos balcões da

## CASA DA SORTE

na extracção da semana passada

### 1.ª LOTARIA POPULAR

DE 1961:

#### 21.964 — 4.º Prémio

50 CONTOS

47.408	—	20.150\$00
62.688	—	20.150\$00
8.241	—	20.000\$00
37.070	—	20.000\$00
75.923	—	20.000\$00
19.046	—	5.150\$00
77.158	—	5.150\$00
9.523	—	5.000\$00
50.289	—	5.000\$00
74.714	—	5.000\$00
74.854	—	5.000\$00
27.788	—	2.150\$00
56.868	—	2.150\$00
75.466	—	2.150\$00
81.327	—	2.150\$00
19.094	—	2.000\$00
25.165	—	2.000\$00
29.783	—	2.000\$00
40.569	—	2.000\$00
47.729	—	2.000\$00
59.223	—	2.000\$00

### UMA REALIDADE

há mais de 20 anos:

a

## CASA DA SORTE

é a casa que distribui mais

PRÉMIOS GRANDES

## Comissão de homenagem a Lutgarda de Caires

Continuação da 1.ª página

e os srs. dr. Carlos Abecassis Pereira de Resende e José Barão, ambos representantes de Vila Real de Santo António no Conselho Superior Regional da Casa do Algarve. Para a execução do plinto em que deverá assentar o busto de Lutgarda de Caires — trabalho muito apreciado do escultor Raul Xavier — foi convidado o arquitecto vila-realense e laureado pintor Joaquim Rebocho.

Receberam-se mais os seguintes donativos: das sr.ªs D. Maria das Dores Videla Pacheco, 100\$00 e dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca, 50\$00.

## BARCO DE TRESMALHO

Vende-se, equipado com motor «Samofa» de 28/30 H. P. e com licença para enviada.

Tratar com João Salas — Vila Real de Santo António.

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

*Não sei porque, quando canto,  
Por mais alegre, a canção  
Tem uma gota de pranto  
Que vem do meu coração.*

ADELMAR TAVARES

### O que eles pensavam

O passado é um grande tesouro de novidades. — Rémy de Gourmont.

Na arte só têm importância os que criam almas e não os que reproduzem costumes. — Eça de Queirós.

Nenhum coração de mulher lhe pertence; e, se acaso pertence, não é coração! — E. F. Benson.

### O doce nunca amargou

*Pudim de copo* — Açúcar, 1 copo; leite, 1 copo; ovos, 1 copo. Enche-se um copo de ovos (claras e gemas) mede-se o mesmo copo de açúcar, deita-se depois o leite, medido pelo mesmo copo. Barra-se uma forma com açúcar em caramelo e leva-se a cozer ao lume em banho-maria.

### A população do Japão

A população do Japão, segundo o censo realizado no ano findo, é de 93.403.445 habitantes, o que representa um aumento de 4.180.916 comparado com o censo de 1955. O Japão é, pois, o quinto país mais populoso do mundo depois da China Continental, Índia, União Soviética e os

Estados Unidos da América do Norte. No Japão o número de mulheres é de 47.532.820 enquanto que o dos homens é de 45.870.625. A população de Tóquio é de 9.675.601 sendo 4.993.601 homens e 4.682.000 mulheres. A densidade da população no país é de 252,7 pessoas por quilómetro quadrado.

### Gambém na cozinha se pode ser artista

*Canja de coelho* — Água, 2 litros; alho, 1; arroz, uma chávena; banha, uma colher de sopa; carqueja, 1 raminho; cebolas, duas; coelho manso, 1; pimenta, uma pitada; presunto, 100 grs.; vinagre, 0,5 decilitros.

Prepara-se o coelho manso e deixa-se marinar de um dia para o outro, no molho seguinte: vinagre, alho, pimenta e carqueja. Tempera-se numa panela com água, banha, presunto e sal; quando ferver, deita-se-lhe o coelho e duas cebolas, deixa-se ferver durante 60 minutos e retira-se o coelho, juntando ao caldo uma chávena de arroz, conforme a porção de sopa preparada. O coelho pode ser aproveitado para estufar.

O molho da marinada não se aproveita para a canja.

### É agora não ria!

— Ora vê lá se o meu caso não é interessante! Cheguei ao Brasil com umas calças rotas e hoje tenho vinte milhões!

— E que fazes tu, agora, com vinte milhões de calças rotas?

## LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

— PREÇOS DE FÁBRICA —

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; MESCLAS, desde 150\$00 o quilo; ESCOCESA, 170\$00; INGLESA, MOHAIR, BOULET, PIRILAMPO, CONFETTI, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, aos mais baixos preços.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras

Enviam-se encomendas à cobrança

## Sobre a histórica rocha de Sagres, ergue-se a mais bela pousada de turismo do País

Conclusão da 1.ª página

como não podiam deixar de ser, optimistas e animadoras quanto ao futuro do turismo algarvio, havendo a assinalar o apelo feito à iniciativa e à pertinácia regional pelo sr. eng. Arantes e Oliveira, o qual será correspondido pelo seu Ministério.

A pousada, situada na ponta da Baleeira, com largas varandas sobre o oceano, dispõe de 15 quartos, sala de estar e biblioteca, três casas de jantar e todos os modernos requisitos inerentes a uma esplêndida unidade hoteleira, entre eles ar condicionado.

Os membros do Governo e restantes individualidades foram recebidos pelos srs. dr. Moreira Baptista, eng. Álvaro Roquete, respectivamente, secretário nacional da Informação e director dos Serviços de Turismo; arquitecto Jorge Segurado, autor do projecto e Aníbal Pereira, concessionário do estabelecimento. Entre as entidades visitantes contavam-se também os deputados pelo Algarve srs. eng. Sebastião Ramires e dr. Mário de Oliveira. Da Província estiveram presentes os srs. drs. Baptista Coelho, governador civil; José Correia do Nascimento, presidente da Junta Distrital; José Ascenso, gover-

nador civil substituto; Gordinho Moreira, representante dos Municípios no Conselho Nacional de Turismo; Mário Lister Franco, da comissão do Algarve das comemorações; e José Maria Estêvão e José Ferreira Canelas, presidentes respectivamente das Câmaras Municipais de Vila do Bispo e Lagos; comandante Brás Mimoso, capitão do porto de Lagos; engs. Pessanha Viegas, Silveira Ramos e Acácio Monteiro, respectivamente das Direcções de Urbanização, de Estradas e da Hidráulica do Guadiana; drs. Manuel da Fonseca, secretário do Governo Civil e Jaime Fogaça, presidente da comissão da U. N. de Vila do Bispo; rev. Manuel Clemente, pároco de Sagres.

Além da pousada, foram inaugurados um auditório para exibição do filme sobre a vida do Infante, a acolhedora casa de chá do Beliche e um abrigo para pescadores desportivos, nas instalações do farol do Cabo de S. Vicente, terminando a festa com um almoço.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.



NOBRE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

## CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO

Rua de Santo António, 12  
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO

Rua de Santa Isabel, 47  
Telefone 385 (P. P. C.)

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País